

1. Introdução

O presente relatório de actividades refere-se ao período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2008, sendo de salientar que, tendo já sido feito um relatório de actividades relativo ao período de 1 de Janeiro a 20 de Outubro de 2008, fruto da cessação de funções do então Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto, nessa data, a seu pedido, este relatório retoma parte daquele, acrescentando as referências às actividades mais relevantes desenvolvidas desde então e até ao final do ano de 2008.

Durante o ano de 2008 efectuaram-se profundas alterações no plano institucional, fruto da publicação do Decreto-Lei nº 47/2007, de 27 de Fevereiro, que alterou a Lei Orgânica do Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto e lhe veio conferir mais competências, da implementação do Plano Estratégico para o triénio, oportunamente apresentado ao Senhor Ministro da Agricultura do Desenvolvimento Rural e Pescas, bem como o do aprofundamento do Programa de Reforma da Administração Central do Estado (PRACE), designadamente a publicação da Lei 12-A-2008, de 27 de Fevereiro, que estabelece os regimes de vinculação, carreiras e remunerações dos trabalhadores que exercem funções públicas e a Lei n.º 59/2008, de 11 de Setembro, que aprova o regime e regulamento do contrato de trabalho em funções públicas.

Assim, no plano operacional, o ano de 2008 destacou-se pela revogação do Protocolo de gestão e actualização do cadastro celebrado com a Casa do Douro, a qual, não estando prevista aquando da elaboração do Plano Operacional 2008, veio introduzir forte perturbação no cumprimento daquele Plano, uma vez que a assumpção da gestão do ficheiro de parcelas com vinha obrigou a uma profunda reestruturação dos serviços de Peso da Régua e uma substancial afectação de meios humanos e materiais. Não obstante, prosseguiu-se o processo de desmaterialização, com um conjunto de medidas inscritas no SIMPLEX (DA electrónico, desclassificação on-line de vinhos, submissão on-line de requisições de serviços e um serviço *help-desk*), que tornando a relação entre os agentes económicos e o IVDP mais fáceis, contribuem para uma maior racionalização dos recursos internos do instituto, bem como pelo início do processo de acreditação do Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto, I.P. como Organismo Certificador de Produto (Sistema de Certificação das DO Porto e Douro e IG Duriense) pela norma NP EN 45011:2001 e a conclusão dos processos de acreditação dos ensaios pH, Sulfatos e ENR (Extracto Não Redutor) pela norma NP EN ISO/IEC 17025: 2005.

Foi também aplicada, pela primeira vez, a avaliação de desempenho com base no modelo do SIADAP, substituindo assim a avaliação de desempenho anteriormente em vigor no

IVDP. Esta aplicação do SIADP exigiu um grande esforço de formação, de gestão e de adaptação por parte de todos os envolvidos, dirigentes avaliadores e avaliados.

Merece também referência especial a conclusão e aprovação, na generalidade, do Plano de Orientações Estratégicas para os vinhos da RDD, incluindo o respectivo Plano de Marketing que conduzirá à implementação da estratégia proposta, uma vez discutido em profundidade no seio do Conselho Interprofissional.

Com algum significado também a abertura da Loja do IVDP na Ferreira Borges, no Porto, a qual se enquadra numa abertura progressiva daquele edifício aos turistas e apreciadores de Vinho do Porto e do Douro, os quais passaram a ter acesso, através de visitas guiadas, aos Laboratórios e Câmara de Prova. A Loja do IVDP, assim como o Solar do Porto foram ainda incluídos nos roteiros dos passeios turísticos (City Tours) mais importantes em desenvolvimento na cidade do Porto, através de parcerias com as empresas que organizam e comercializam estes roteiros.

Na perspectiva sectorial, a comercialização, no primeiro semestre de 2008, ressentiu-se da crise económica global, tendo-se assistido a um decréscimo de 8,2% na comercialização de Vinho do Porto em volume, 7,9% em valor. No que respeita aos vinhos do Douro, embora a quebra não seja tão significativa, os DOC Douro também recuaram 1,9% em volume e 1,3% em valor, o Moscatel do Douro diminuiu 1,4% em volume e aumentou 8,2% em valor e o Regional Duriense aumentou 16,6% em volume e 23,7% em valor.

Estes factos determinaram alguma prudência na fixação do mosto a beneficiar na vindima de 2008, tendo-se efectuado uma redução de 1.500 pipas relativamente a 2007.

A intensificação da crise económica global e, em particular a desvalorização da Libra Esterlina e do Dólar Americano face ao Euro, levaram a que se confirmasse a tendência de diminuição da comercialização dos vinhos do Douro e do Porto, embora o ano de 2008 tenha encerrado com uma ligeira melhoria face à situação do primeiro semestre, mas ainda assim com uma quebra importante no caso do vinho do Porto; esta tendência é em parte compensada pelo crescimento sustentado, embora lento, dos outros vinhos DOC da Região (Douro e Moscatel) que no seu conjunto representam já mais de 15% do valor da comercialização regional.

Assim, a comercialização de Vinho do Porto teve, no ano de 2008 um decréscimo de 5,3% em volume e de 7,0% em valor, o que representa uma quebra de 1,8% no preço médio; No que respeita aos vinhos do Douro, houve apenas um pequeno recuo, de 0,1% em volume e 0,2% em valor, o que representa uma quebra de 0,1% do preço médio.

O Moscatel do Douro cresceu 7,1% em volume e aumentou 22,3% em valor, o que representa um crescimento do preço médio de 14,2%; o vinho Regional Duriense quebrou 21,7% em volume e 14,5% em valor, o que representa um aumento do preço médio de 9,2%; no entanto, esta evolução da comercialização do vinho regional Duriense é em grande parte afectada pela alteração de estratégia de um dos maiores operadores (em volume), pelo que o impacto real na comercialização destes vinhos da RDD deverá ser avaliado no futuro tendo em conta este facto.

No plano institucional merece destaque a acção apresentada no Tribunal Administrativo de Mirandela pela Casa do Douro, em consequência da revogação do protocolo de gestão e actualização do cadastro promovida em final de 2007 pelo IVDP. Esta acção, que aguarda decisão judicial, foi acompanhada de uma Providência Cautelar, que foi julgada improcedente pelo mesmo tribunal tendo havido lugar a recurso da CD para o Tribunal Central Administrativo, que confirmou a rejeição da providência. Esta acção foi precedida de uma outra instaurada também pela CD, em 2007, invocando supostas dívidas do IVDP, tendo este contestado e formulado uma reconvenção pedindo a condenação da CD a pagar ao Instituto um saldo de cerca de € 900.000. Aguarda-se igualmente o julgamento desta acção.

Por fim, destaca-se ainda a entrada em vigor, em 2008, da nova Organização Comum de Mercado (OCM) do sector vitivinícola, publicada pelo Regulamento (CE) nº 479/2008, do Conselho, de 29 de Abril, na qual o IVDP esteve profundamente empenhado, pelos impactos, quer positivos, quer negativos, que poderia provocar no sector dos vinhos do Douro e do Porto, sendo de destacar a manutenção de um regime específico de apoio à produção de álcool de boca até 2012, a possibilidade de derrogar as autorizações de novas plantações, até 31 de Dezembro de 2018, a derrogação da aplicação da medida de arranque às regiões muito declivosas, como é o caso do Douro, e a aplicação de medidas de discriminação positiva nos regimes de apoio, como foi o caso do regime de reconversão e reestruturação das vinhas para o período de 2008 a 2013, onde se efectuou uma actualização significativa das ajudas à plantação da vinha, que podem ir de 11.500 Euros a 14.100 Euros, consoante a densidade de plantação e o tipo de material vegetativo utilizado na plantação, e desde que se efectuem operações de alteração de perfil com terraceamento ou manutenção dos socalcos.

2. Auto-avaliação

2.1. Sumário Executivo

A criação do Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR), nos termos Lei n.º 66-B/2007, de 28 de Dezembro, constitui uma ferramenta privilegiada para identificar os pontos fracos e através do exercício de auto-avaliação identificar pistas em relação às áreas mais e menos desenvolvidas permitindo, dessa forma, reconhecer oportunidades de melhoria.

A metodologia utilizada para a auto-avaliação do IVDP, relativa ao ano de 2008, foi feita nos termos da Lei nº 66-B/2007 e de acordo com a orientação técnica emitida pelo Concelho de Coordenação de Avaliação dos Serviços.

Assim, com base no QUAR onde se encontram os objectivos, indicadores e metas que, aquando da sua elaboração se estimaram alcançar durante o ano de 2008, é feita evidência dos resultados atingidos e justificam-se os desvios verificados.

Faz-se igualmente uma abordagem aos itens constantes do nº 2 do art. 15º, da citada Lei 66-B/2007.

2. 2. Resultados da auto-avaliação

No **Anexo I** ao presente relatório encontra-se o **Quadro de Avaliação e Responsabilização / 2008** com a análise da execução dos objectivos operacionais, recursos humanos e financeiros, bem como a justificação dos respectivos desvios.

Relativamente ao sistema de **controlo interno** o IVDP dispõe de um Manual de Procedimentos, actualizado em 2008, no âmbito da realização de um estágio académico de uma aluna da licenciatura em Administração Pública, da Universidade do Minho.

A referida actualização teve por objectivo otimizar os processos correspondentes aos serviços de contabilidade, tesouraria, controlo de gestão e auditoria interna do IVDP, permitindo desta forma assegurar a condução ordenada e eficiente da sua actividade, a salvaguarda dos activos, a prevenção e detecção de fraudes e erros, a exactidão e plenitude dos registos contabilísticos e a atempada preparação de informação financeira fidedigna.

No final do referido estágio o Manual de Procedimentos do IVDP foi apresentado, na Universidade do Minho, para avaliação merecendo a classificação de 16 valores.

Para além do manual o IVDP dispõe de um auditor interno cuja actividade realizada em 2008 consta do presente relatório de actividades e de um fiscal único que, no seu parecer relativo à gerência de 2008, refere o seguinte:

“Tem sido realizado um esforço para a substancial melhoria da estruturação administrativa e contabilística do Instituto...”

Por se nos afigurar relevante acrescentam-se os comentários transcritos das auditorias internas e externa, efectuadas no âmbito do **sistema da Qualidade**, em 2008, as quais evidenciam o desempenho do Laboratório e Câmara de Provedores:

As Auditorias Internas foram realizadas de acordo com o seguinte quadro:

| <u>Requisitos auditados</u> | <u>Auditor</u> | <u>Data de realização</u> |
|--|------------------|--|
| Requisitos de Gestão (LAB e CP) | António Castilho | 2008/12/03 |
| Requisitos Técnicos (LAB) e ensaios a incluir no pedido de extensão para Auditoria IPAC - 2009 | Paulo Barros | 2008/02/29 2008/11/25 a 2008/12/04 |

Para além da referência, comum aos 2 relatórios, ao cumprimento, na generalidade, dos requisitos da norma de referência destacam-se os seguintes comentários:

António Castilho: ...” Com a amostra utilizada a aplicação das técnicas de auditoria sobre a mesma, foi possível constatar que o sistema continua implementado e sistematizado.”...

Paulo Barros: ...” O Laboratório mantém um movimento analítico muito relevante, revela progresso constante na aplicação das diversas metodologias analíticas inovadoras, solicitando aos seus colaboradores, a todos os níveis, um trabalho competente e exaustivo que permita a manutenção de uma prática rigorosa e actualizada na área de actividade dos ensaios acreditados.

Mais do que o elevado apetrechamento instrumental, é digna de particular referência a elevada qualidade profissional e humana dos quadros técnicos e dos auxiliares, instrumento imprescindível para o sucesso que o Laboratório tem vindo a alcançar, os quais mostram forte motivação, assinalável empenho, envolvimento e franca colaboração no decorrer da auditoria.”...

A Auditoria IPAC 2008 foi de Renovação e Extensão e realizou-se nos dias 1 e 2 de Abril de 2008. De referir que as auditorias de renovação da acreditação são efectuadas após o fim de um ciclo de acreditação (3 anos) e dão início ao ciclo seguinte e devem ter um carácter de análise tão profundo e detalhado como uma auditoria de concessão da acreditação (é avaliado o cumprimento de todos os requisitos da acreditação: norma de

referência e documentos IPAC). A equipa auditora do IPAC foi constituída da seguinte forma:

| <u>Auditor Coordenador</u> | <u>LAB - Perito Técnico</u> | <u>CP - Auditor Técnico</u> |
|-------------------------------------|----------------------------------|----------------------------------|
| Gabriela Oliveira – Independente | Maria de Jesus Tavares - ASAE | Maria João Monteiro – ESB-UCP |

No ponto “Resumo da Auditoria” do relatório da Auditoria IPAC é referido que:

...“O Laboratório do IVDP cumpre na generalidade os requisitos normativos da norma NP EN ISO/IEC 17025, verificando-se que o sistema implementado evidencia melhoria contínua através do Plano Operacional 2008 que tem por base as orientações do Plano estratégico 2007/2009 definido pela Presidência do IVDP”....

...“Os colaboradores do Laboratório do IVDP e da Câmara de Provadores do IVDP evidenciaram competência e domínio técnico dos ensaios auditados.”

Referindo agora os **sistemas de informação** é relevante o nível de abrangência e integração das diferentes aplicações informáticas do IVDP que cobrem todos os seus processos de negócio.

Os sistemas de informação controlam toda a actividade operacional que decorre das competências Institucionais do IVDP incluindo os processos desde a Gestão da Parcela (cadastro vitivinícola) até à entrada dos produtos finais no consumo – Vinhos com as DO Porto, DOC Douro e IG Duriense. Existem múltiplas aplicações transversais que fazem a gestão integral das referidas competências, estando integradas através do mesmo sistema de base de dados AS/400.

A fiabilidade dos sistemas é garantida através da constante monitorização da informação, bem como através da disponibilização de toda a informação referente às empresas numa área de acesso reservado (área de operadores do IVDP).

Existem alguns processos internos que garantem a integridade e validade da informação, nomeadamente declaração anual de existências (DAE), cruzamento de dados de exportação de vinhos com a informação das Alfândegas (integração RCDO/DAA), entre outros.

Os serviços Técnicos, nomeadamente a Câmara de Provadores e o Laboratório, como já foi referido, obedecem a normas de Certificação que validam essa mesma fiabilidade.

A informação produzida e utilizada nos processos de decisão traduz-se em elementos estatísticos recolhidos, tratados e publicados, para utilização nos processos internos de decisão e para divulgação e informação pelo sector, Certificados de controlo de

Qualidade, Certificados e Boletins de Análise, Certificados de Denominação de Origem, extractos de Conta Corrente, DA (Documentos administrativos de Acompanhamento).

O acesso à informação por terceiros, é feita através do contacto directo com os serviços ou através da área reservada no site do IVDP.

O acesso à área reservada é realizado através de uma chave de acesso e sobre uma ligação encriptada com uma chave SSL.

O acesso à informação através do contacto directo com os serviços só é autorizado através da identificação do requerente.

O IVDP tem feito importantes investimentos na segurança interna e externa dos sistemas de informação de forma a garantir elevados padrões de fiabilidade e inviolabilidade. Dispõem de duas Appliances instaladas nos Serviços Porto e Régua o que proporciona uma poderosa solução integrada, oferecendo protecção abrangente contra spywares, conteúdos inadequados da Web, phishing, vírus, worms e outras ameaças.

Os acessos aos sistemas de informação do IVDP obrigam sempre a uma identificação do utilizador e a uma senha de acesso, tanto para utilizadores internos como externos. A criação de utilizadores e respectivas senhas de acesso respeitam as respectivas normas constantes de um manual interno de normas de acesso e segurança, implementado para o efeito.

Salienta-se o facto da Secretaria de Estado da Modernização Administrativa para a aplicação do Standard Cost Model e com o objectivo de testar a aplicação desta metodologia ao caso nacional, ter seleccionado uma medida simplex do IVDP, como medida piloto, a qual consiste na certificação electrónica dos documentos obrigatórios para a expedição e exportação de vinhos da Região Demarcado do Douro.

A selecção foi feita tendo em conta as seguintes perspectivas:

Perspectiva da empresa - em resultado das medidas de simplificação reduzem-se custos substantivos (custo ou preço do serviço) com o cumprimento das obrigações de informação;

Perspectiva da Administração Pública - os benefícios estendem-se à redução de arquivo (e espaço físico associado), libertação dos funcionários para actividades mais relevantes (redução de encargos com pessoal), qualidade da informação disponível e reforço da capacidade de controlo, etc;

Perspectiva da Sociedade - assegura-se ainda mais transparência nos processos e acesso a informação de qualidade.

Relativamente à **comparação com o desempenho de serviços idênticos**, no plano nacional, não conhecemos qualquer outra instituição pública com um leque de competências tão vasto, dotada de uma estrutura humana reduzida para o exercício de funções assim complexas.

Salienta-se que o dinamismo da instituição levou a que fosse pioneira no sector vitivinícola nacional ao conseguir a Acreditação do seu **Laboratório** pelas NP EN ISO 17025, a que se seguiu a Acreditação da **Câmara de Provedores** pelo mesmo referencial, no final da década de 90 do último Século, estatuto com redobrada notoriedade pois, a nível mundial, no mundo vitícola, não havia outra análoga.

Importará mencionar o invulgar nível de apetrechamento analítico de que o IVDP dispõe para o exercício das suas competências: está dotado de equipamento de electroforese capilar, análise isotópica de baixa actividade, cromatografia em fase gasosa, cromatografia líquida de alta eficiência, unidades de espectroscopia de absorção atómica, analisadores por fluxo segmentado, unidades de densimetria electrónica por ressonador de flexão, espectrofotómetros UV-Vis e por infra-vermelho com transformada de Fourier, além de muitos outros equipamentos de ponta de difícil enumeração. Todo este equipamento permite ao IVDP acorrer às situações mais exigentes em matéria de certificação de produtos vínicos (vinho, vinho licoroso, vinho espumantes, aguardentes e destilados vínicos), executando análises com rigor e competência.

Alguns dos procedimentos de controlo da qualidade de resultados que o IVDP desenvolveu e aplica, nomeadamente no controlo do desempenho sensorial dos provedores constituem exemplo para organizações de referência internacional, designadamente a OIV – Organização Internacional da Vinha e do Vinho.

Não menos relevante é o facto de toda a actividade inerente às várias etapas da certificação dos produtos da Região Demarcada do Douro estar estruturada sobre um sistema informático desenvolvido internamente, o qual, pela funcionalidade e simplificação de procedimentos que proporciona, é paradigma para muitas outras instituições vitivinícolas nacionais e estrangeiras.

Assim, o prestígio que o IVDP tem conseguido ao longo dos anos e o reconhecimento unânime do seu repositório de saber pluridisciplinar, têm-lhe permitido integrar equipas de investigação de universidades nacionais e estrangeiras, conduzindo a publicações em prestigiadas revistas científicas internacionais nos campos da análise química enológica, da análise sensorial ou da análise microbiológica, entre outras.

Por seu lado, o **arquivo do IVDP**, desde 2001 que obedece a regras de gestão documental.

Para o efeito elaborou e implementou um Plano de Classificação (conjunto de séries documentais por áreas funcionais) que permite o enquadramento de toda a documentação de arquivo produzida e recebida no âmbito da sua actividade.

Como consequência deste trabalho e apostando na inovação, na eficácia administrativa e no rigor da gestão, adquiriu um programa de gestão documental para a digitalização, registo e distribuição dos documentos. O arquivo foi descentralizado em vários núcleos, deixando de haver cópias dos documentos e, como consequência, ganhou em espaço físico, recursos financeiros e mais rápido acesso à documentação. Houve lugar, também, à produção de um Manual de Arquivo – suportes: papel e electrónico - que orienta internamente todos os procedimentos nesta matéria.

Posteriormente, com base no Plano de Classificação e tendo em conta o valor probatório e o interesse institucional, cultural, técnico, entre outros, realizou um projecto de Portaria de Gestão Documental (PGD) que aguarda publicação.

De salientar que a PGD será apenas a segunda a ser publicada por um dos organismos do MADRP.

Como reconhecimento da metodologia adoptada e dos meios técnicos usados na recolha de informação para o projecto da PGD, o IVDP, no âmbito do Grupo de Trabalho de Gestão de Documentos de Arquivo do MADRP, ministrou a componente prática da formação "Procedimentos para a elaboração de uma portaria de gestão de documentos" aos representantes dos organismos do MADRP, em Junho de 2008. Além desta formação, disponibilizou cópias da sua base de dados de recolha de informação para a referida Portaria a estes organismos.

Após a publicação da PGD, o IVDP está obrigado a elaborar – e a colocar em prática – um Plano de Preservação Digital (PPD), sendo mais um instrumento de gestão documental e de informação, salvaguardando os documentos de arquivo electrónicos e os objectos digitais. O IVDP será das primeiras entidades de toda a Administração Pública (AP) a elaborar um PPD.

Existe a possibilidade, ainda, do arquivo electrónico do IVDP integrar o Repositório de Objectos Digitais Autênticos (RODA), arquivo nacional digital, projecto desenvolvido pela Direcção-Geral de Arquivos (DGARQ). A acontecer será, também nesta vertente, um dos organismos vanguardistas da AP.

2.3. Conclusão da auto-avaliação

Globalmente, o IVDP cumpriu os principais objectivos a que se tinha proposto com uma eficácia a atingir os 117%, uma eficiência de 105% e na Qualidade 100%, sendo que o único desvio negativo identificado no QUAR ocorreu devido a factores exógenos e em actividades não críticas, conforme se justifica no referido quadro.

Face ao exposto e tendo em conta as actividades desenvolvidas no decurso de 2008, das quais se dá conta no presente relatório, considera-se que, em termos gerais, o desempenho do IVDP foi bastante positivo.

3. Conselho Interprofissional

A actividade do Conselho Interprofissional, durante ano de 2008, ficou marcada pelo abandono de 8 membros e do vice-presidente da Produção das reuniões plenárias, o que conduziu a que o número de faltas consecutivas a que se refere o nº 2 do art. 8º do Regimento Interno do Conselho Interprofissional do IVDP, fosse ultrapassado. Nestes termos, o plenário daquele mesmo Conselho Interprofissional, em sua reunião de 15 de Julho aprovou por unanimidade a perda de mandato de 6 membros do Conselho assim como do Vice-presidente designado pela Produção, pese embora o facto de dois dos representantes da Produção no Conselho Interprofissional do IVDP apresentaram ao Senhor Ministro da Agricultura um pedido irrevogável de renúncia do mandato que lhes fora conferido. Em consequência foi solicitado que o Conselho Regional da Casa do Douro procedesse à indicação dos 4 representantes da produção da secção "Porto" e 4 representantes da secção "Douro", nos termos do art. 8º do Regimento Interno do CI do IVDP, a que se seguirá a nomeação de novo vice-presidente.

Tais factos não obstaram contudo a que o Conselho Interprofissional tivesse continuado a cumprir com as competências que lhe estão cometidas na Lei Orgânica do IVDP, até porque a produção continua a ter uma representação por parte dos elementos designados pela Associação dos produtores-engarrafadores, tendo nas reuniões seguintes de 15 de Julho, 23 de Julho e 4 de Setembro procedido à aprovação do Plano de Orientações Estratégicas para os vinhos da RDD, do Comunicado de Vindima de 2008 e avançado no projecto de revisão do Decreto-Lei n.º 254/98, de 11 de Agosto (em articulação com o Plano Estratégico e com os trabalhos de revisão dos DL 166/86 e 190/2001 e restantes regulamento e normas respeitantes aos vinhos da RDD).

4. Actividades Desenvolvidas

4.1. Protecção Jurídica da Denominação de Origem

Na execução dos objectivos com vista à protecção das denominações de origem Porto e Douro e da indicação geográfica Duriense, o IVDP tem acompanhado a preparação dos Regulamentos de execução da nova Organização Comum do Mercado Vitivinícola tendo tido a oportunidade de manifestar junto das entidades competentes a sua posição.

No quadro de revisão da legislação das denominações de origem Porto e Douro e da indicação geográfica Duriense, o IVDP preparou novos regulamentos da Câmara de Provedores e da Junta Consultiva da denominação de origem Douro e preparou o primeiro projecto de Decreto-Lei de revisão do Regulamento da Denominação de Origem Porto, englobando múltiplos diplomas desde da década de 20 do século XX, incluindo, nomeadamente, a demarcação da Região Demarcada do Douro, a delimitação do Entrepasto de Vila Nova de Gaia, o regime de protecção, as regras de elaboração, transporte, armazenamento, engarrafamento e comercialização dos vinhos da RDD (o projecto encontra-se, neste momento, em discussão do Conselho Interprofissional do IVDP).

No que respeita ao execução e à garantia de uma aplicação eficaz da legislação vitivinícola aplicável aos vinhos da RDD importa destacar o seguinte:

- a) Alterações de titularidade das parcelas de vinha da RDD na sequência da assunção desta competência pelo IVDP;
- b) Inserção, validação e actualização dos NIB's (no quadro da concretização da conta-produtores), bem como das fichas de identificação e assinaturas dos operadores inscritos no IVDP;
- c) Instauração e acompanhamento de procedimentos administrativos na sequência de reclamações apresentadas por viticultores;
- d) Instauração de processos de contra-ordenação no quadro do regime das infracções vitivinícolas e aplicação das respectivas coimas e sanções acessórias, tendo-se verificado um incremento significativo em relação ao ano anterior e todos os processos dos anos anteriores se encontram concluídos;
- e) Participação ao Ministério Público das infracções à legislação vitivinícola que constituam crime;
- f) Garantia da aplicação do disposto no Comunicado Vindima no que concerne ao cumprimento das normas de compra, em especial o disposto quanto às modalidades de pagamento e à aplicação da figura do contrato vindima.

Especificamente no domínio da protecção e defesa da denominação de origem Porto destacamos o seguinte:

- a) Acompanhamento dos processos negociais no seio da União Europeia e na Organização Mundial do Comércio (OMC) com especial destaque para:
 - a. Participação num grupo de trabalho informal constituído pela Comissão Europeia no que respeita às menções tradicionais dos vinhos;
 - b. A implementação do acordo entre a União Europeia e os Estados Unidos da América;
 - c. A negociação do acordo entre a União Europeia e a Austrália relativo ao comércio de vinho e protecção das denominações de origem e menções tradicionais europeias, com especial cuidado em relação à indicação geográfica australiana "Port Phillip" e o uso pela Austrália de menções tradicionais do vinho do Porto.
- b) Elaboração de pareceres, apresentação de reclamações e instauração de acções judiciais no que respeita a pedidos de registos de marcas confundíveis com as designações Douro ou Porto, quer no quadro dos produtos comparáveis quer em relação à sua utilização em produtos de natureza diferente mas em que pode existir um aproveitamento do prestígio da denominação de origem ou pode verificar-se um prejuízo para o seu carácter distintivo;
 - a. Especial cuidado mereceram as imitações de Port na Argentina, Chile, Espanha e Brasil, tendo havido um agravamento das imitações neste último país.
- c) Accionamento dos mecanismos comunitários de protecção das denominações de origem vitivinícolas e desencadeamento das vias diplomáticas quanto à tutela das denominações de origem Porto e Douro contra usurpações e imitações, em especial no caso do Brasil e de Espanha.

No que respeita ao apoio jurídico aos diversos serviços do IVDP destacamos:

- a) A celebração de contratos;
- b) A aplicação do regime relativo às despesas públicas, incluindo o novo Código da Contratação Pública;
- c) A interpretação e aplicação de normas jurídicas de diversa natureza;
- d) A elaboração de pareceres, despachos e colaboração na preparação de circulares.

Quantificação da actividade desenvolvida

| Actividade | Nº |
|---|-----------|
| Procedimentos administrativos | 3 |
| Processos de contra-ordenação: | 58 |
| Participação ao Ministério Público: | 2 |
| Contratos de vindima | 10 |
| Reclamações e acções judiciais relativas a marcas | 63 |
| Alterações de titularidade das parcelas | 1492 |
| Fichas de identificação e assinaturas | 260 |
| Inserção, validação e actualização de NIB | 4.367 |
| Usurpações e imitações | 8 |
| Procedimentos de aquisição de bens e serviços | 17 |

4.2. Controlo e Gestão das Denominações de Origem

Na sequência do trabalho desenvolvido em anos anteriores, os serviços do Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto, I.P., no Peso da Régua, continuaram no desenvolvimento do sistema de gestão das Denominações de Origem Porto e Douro e IG Duriense numa perspectiva de constante crítica ao modelo, com introdução e melhoramento de diversas aplicações, visando colmatar dificuldades sentidas e que resultem sempre numa maior eficácia às solicitações de todos os interlocutores e numa maior qualidade de serviço prestado aos operadores e à tutela. Por outro lado, a denúncia do Protocolo, celebrado a 5 de Janeiro de 2005, entre a Casa do Douro e o IVDP relativo à utilização e actualização do cadastro, veio atribuir ao IVDP uma maior abrangência na administração do sistema de gestão referido, uma vez que passou a efectuar o controlo total desde a vinha até ao produto acabado pronto a ser adquirido pelo consumidor.

4.2.1. Controlo Administrativo

i) Declaração de Existências (DE)

Em Fevereiro e Setembro foram recepcionadas e validadas as Declarações de Existência de todos os operadores com existências de produtos vínicos da Região:

DAE Dezembro de 2007: 1038 declarações

DE Julho de 2008: 293 declarações

O desenvolvimento do programa informático para recepção e tratamento da DAE de Dezembro, tem permitido comparações de saldos de forma cada vez mais fácil e eficiente diminuindo o prazo de resposta dos serviços e dos operadores quando questionados sobre as diferenças. De forma mais eficiente também os serviços de controlo administrativo requisitaram os serviços de fiscalização para verificarem, in loco, existências de algumas entidades.

Pela facilidade demonstrada na análise, o programa de validação das Declarações Anuais de Existência de Dezembro de 2007 foi alargado à análise do Vinho do Porto e ao cálculo da capacidade de Venda.

As Declarações de Julho foram recepcionadas na aplicação informática desenvolvida pelo IVV.

ii) Recepção das DCP (Declarações de Colheita e Produção)

Em 2008 foi desenvolvido todo o trabalho preparatório de revisão do programa das DCP's, numa componente técnica, adaptando-o para as alterações que se verificaram nalgumas das suas premissas, nomeadamente na alteração do nº de entidade e do código concelho freguesia. Também se corrigiram e introduziram novas listagens de apoio ao programa de recolha de DCP's, no sentido de simplificar pesquisas aos dados, respondendo a questões levantadas pelos utilizadores do programa.

A informatização do REU iniciada no ano anterior, veio, pelo Comunicado de Vindima tornar-se efectiva para todas as entidades compradoras de uvas/mosto na medida em que essas entidades ficaram obrigadas ao envio, através da área do operador, do ficheiro resultante. Esta alteração melhorou o controlo da vindima através do cruzamento dos resultados da análise administrativa com os dos controlos nas parcelas com vinha.

Na Vindima de 2008, foram remetidas aos Serviços do IVDP 16.083 Declarações de colheita Produção, correspondendo à declaração de 29.058 Anexos 1 e 236 Anexos 2.

iii) Realização dos Pagamentos de Vindima.

Em Maio de 2008, e à semelhança de anos anteriores, foi realizada uma circularização a todos os viticultores com valores pendentes (incluindo a Vindima de 2007). O tratamento realizado a todas as respostas foi de extrema importância por ter permitido a divulgação do procedimento para entrega do NIB. Resultaram deste procedimento:

Valor das transferências realizadas (1998-2007) – 745.611,88€

N.º de transferências realizadas (1998-2007) - 932

Valor pendente na conta (de 1998-2007) – 361.782,37€ (a 08-Maio-2008 esse valor era então de 1.107.394,25€)

Por outro lado tem-se procurado, sem qualquer perda nos níveis de validação e segurança, antecipar o pagamento aos viticultores para o momento quase imediato ao crédito na conta Produtor, através da insistência junto das empresas pagadoras para o envio dos ficheiros na parametrização acordada. Tem-se assistido por isso a um rigor cada vez maior no envio dos dados e diminuição do tempo dispendido na validação dos ficheiros.

iv) Movimentos em contas correntes

O modelo de movimentação de contas correntes de todos os produtos víquicos no Douro, com excepção do vinho de mesa, continua a ser um modelo dinâmico em permanente melhoria onde, mantendo-se os níveis de segurança, se pretende a validação de forma mais célere e eficaz dos movimentos realizados nas contas correntes. Junto dos operadores tem-se insistido na adesão aos movimentos efectuados ao abrigo do Simplex, com enorme economia de meios e aumento de eficácia nomeadamente na utilização de ferramentas de controlo.

v) Gestor Cliente

O Projecto de Gestor de cliente teve um impacto moderado este ano. Os operadores habituaram-se a falar com um único interlocutor e este passou a ter uma esfera de actuação mais ampla que o próprio serviço onde se encontra localizado (alargando o conhecimento para outras áreas de actuação). Foi moderado o impacto porque não foram incluídos no modelo mais operadores como se desejaria, por diminuição temporária dos Gestores de Clientes que tiveram que assegurar outras áreas de serviço (nomeadamente prestar apoio aos serviços de Controlo do Ficheiro e Jurídico)

4.2.2. Ficheiro Vitícola

No sentido de garantir o registo, levantamento e classificação de novas parcelas de vinha provenientes de reestruturações ou transferências, bem como o registo das alterações de titularidade, foi estabelecido um Protocolo com o INESC que desenvolveu no âmbito dos serviços especializados de consultoria em Sistemas de Informação Geográfica aplicados à gestão do património vitícola, um protótipo para a gestão da classificação de parcelas com vinha que assegurasse a operacionalidade do IVDP já a partir da vindima de 2008, designado por Sistema de Informação Vitivinícola da Região Demarcada do Douro (SIV-RDD).

Este Protótipo de Classificação de Parcelas, contempla as regras, procedimentos e normas existentes no SIVv, para que na migração destes dados para o SIVv não existam constrangimentos, nomeadamente quanto à manutenção das regras de topologia da informação geográfica.

Assim, durante 2008 foram recebido e tratados 4800 processos de reclamações e/ou alterações cadastrais, e foram emitidas 36022 circulares de cepas e 27339 Autorizações de Produção de Mosto Generoso.

Na assumpção da competência de gestão das vinhas, foram reforçadas as equipas de Fiscalização que intensificaram as vistorias, tendo em vista quer as respostas às reclamações apresentada, quer a detecção de situações irregulares.

Neste sentido foram realizadas 1.355 vistorias.

4.2.3. Medidas de Intervenção

Em 2008 e no âmbito do projecto: Criação do Documento de Acompanhamento (DA@ivdp) electrónico do IVDP possibilitou-se que com a validação do DA no âmbito da Intervenção fossem actualizadas as contas correntes de vinhos aptos às DO's Douro e Porto, e IG Duriense.

O quadro seguinte resume o volume de trabalho desenvolvido pelo IVDP no âmbito das medidas de intervenção para a campanha de 2007/08.

Quadro

| Medida de Intervenção | Doc. Validados | Processos p/Aprovação | Pedidos de Ajuda/Adiantamento processados | Controlos |
|-------------------------------|----------------|-----------------------|---|-----------|
| Prestação Vínica | 3152 | | 967 | 95 |
| Destilação Voluntária | 90 | 8 | 11 | 19 |
| Proposta de Entrega de Álcool | 41 | | 9 | 10 |
| Armazenagem Privada | 0 | 3 | 1 | 1 |

O valor das ajudas processadas, totalizam cerca 1.034 m€.

No sítio do IVDP (www.ivdp.pt) foram divulgados os aspectos mais relevantes das MI: Prestação Vínica, Destilação Voluntária e Armazenagem Privada.

4.2.4. Certificação da DO Douro

4.2.4.1. Controlo Externo

i) Rótulos

No cumprimento do Plano Operacional foi implementada uma aplicação informática de aprovação de maquetas/rótulos, permitindo a consulta através da migração para uma base de dados de rótulos. Esta aplicação aumentou a rapidez de resposta, quer nas aprovações quer na introdução da informação no sistema. Em 2008 foram já apreciados e respondidas através desta aplicação 2448 maquetas.

ii) Fiscalização das DO Douro e IG Terras Durienses

Durante o ano de 2008 foi importante a continuidade da consolidação das contas correntes, recorrendo aos controlos físicos de existências.

Tendo como principal o objectivo a continuidade no apuramento das existências da totalidade dos produtos vínicos, para reflexo no acerto das Contas Correntes, foram realizadas 64 verificações de existências onde se apuraram as seguintes quantidades (litros):

| | |
|----------------|------------|
| Vinho Generoso | 11.709.412 |
| VQPRD | 7.507.842 |
| Moscatel | 4.860.852 |
| VEQPRD | 13.113 |
| Regional | 5.435.481 |
| Vinho de Mesa | 2.325.933 |
| Aguardente | 413.225 |

4.2.4.2. Auditoria de Qualidade e Controlo Laboratorial

i) Auditorias de Qualidade

Foram realizadas auditorias do processo produtivo e vistorias de instalações (verificar o estado das instalações, condições de funcionamento, inspecção de materiais e objectos destinados a entrar em contacto com os vinhos, produtos e processos de limpeza e manutenção), tendentes à inscrição de 33 agentes-económicos de vinhos do Douro e 7 de vinho generoso/Porto, como se pode verificar nos quadros seguintes:

Quadro I - DOC Douro/IG Duriense

| Actividade (Dec. Lei nº 178/99) | Nº inscrições |
|--|----------------------|
| Vitivinicultor/engarrafador | 24 |
| Produtor/Engarrafador | 4 |
| Produtor/Armazenista/Engarrafador | 8 |
| Armazenista | 3 |
| Armazenista/Engarrafador | 3 |
| Negociante sem estabelecimento | 1 |
| Total | 43 |

Quadro II - DOC Porto

| Actividade (Dec. Lei nº 166/86) | Nº inscrições |
|--|----------------------|
| Produtor-engarrafador | 4 |
| Comerciante vinho generoso | 3 |
| Total | 7 |

Na qualidade de Entidade Interlocutora do Instituto do Vinho e da Vinha, IP, para a Região Demarcada do Douro, recebemos e instruímos 69 pedidos de inscrição/actualização de agentes-económicos para o exercício da actividade no sector vitivinícola, que foram remetidos para os serviços competentes do IVV em Lisboa.

ii) Controlo do produto nos pontos de venda

Em 2008 foram adquiridas nos principais pontos de venda do mercado nacional 22 amostras em duplicado de vinhos DOC Douro e Regional Duriense, que foram submetidas a análise sensorial e laboratorial, para controlo de qualidade.

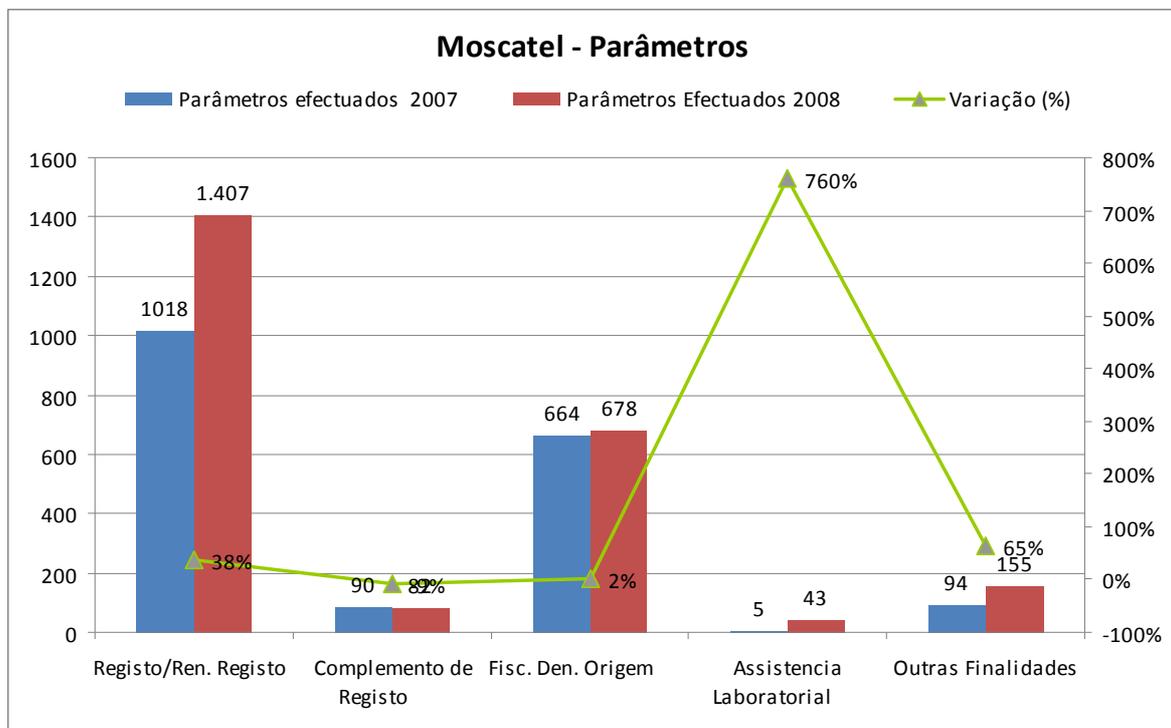
Procuramos ser abrangentes, adquirindo vinhos de diferentes operadores tendo em conta critérios de colheita, tipo, categorias, históricos de inconformidades, volumes comercializados e preços praticados ao consumidor.

iii) Controlo Laboratorial

O ano de 2008, quando comparado com o de 2007, apresenta um aumento de 13 % no número de processos admitidos e um crescimento das acções de fiscalização na ordem de 49 %.

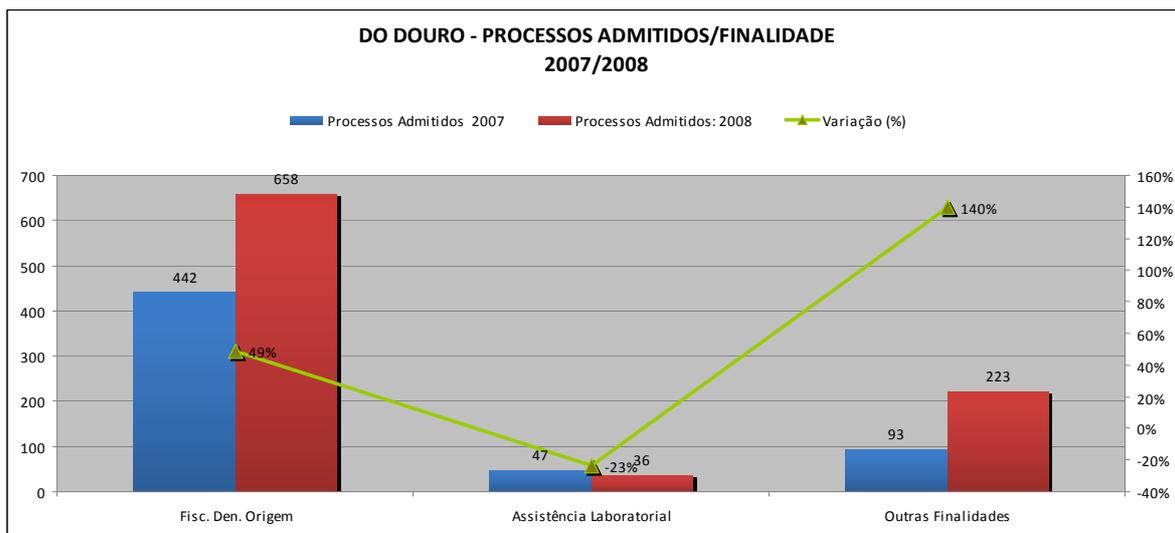
| | 2007 | 2008 | Variação |
|---------------------|-------------|-------------|-----------------|
| Processos admitidos | 2.110 | 2.387 | 13 % |
| Registos | 1.252 | 1.339 | 7 % |
| FDO | 442 | 658 | 49 % |

O laboratório do IVDP foi responsável pela execução das análises dos Vinhos Moscatel resultantes da certificação de registo, renovação de registo, complemento de registo, de acções de fiscalização à denominação de origem (linhas de engarrafamento, produto acabado e pontos de venda), assistências laboratoriais, devoluções, etc. No referente ao Moscatel, 2008 registou um aumento global de 37% em número de processos.



No período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2008, o número de parâmetros executados em vinho Moscatel (2.365) aumentou 26% relativamente ao ano de 2007.

Em relação ao DOC-Douro constatou-se um aumento significativo do número de processos analisados explicado não só pela intensificação das acções de fiscalização mas também pelas auditorias e devoluções (incluídas em outras finalidades). Verificou-se, em termos globais, um aumento de 12% a nível de parâmetros analíticos.



4.2.4.3 Controlo Sensorial

O número de processos apreciados pela Câmara de Provedores Douro aumentou 18,6 % relativamente ao ano anterior, conforme se poderá analisar na tabela seguinte:

| | 2007 | 2008 | Variação 07/08 |
|-----------------|-------|-------|----------------|
| Nº de processos | 1.829 | 2.169 | 18,6% |
| Registos | 1.252 | 1.338 | 4,7 % |
| FDO | 474 | 698 | 12,2 % |
| Recursos | 45 | 47 | 4 % |

Grande parte do incremento deve-se ao aumento de Fiscalizações de Denominação de Origem efectuado, o que corresponde a um maior acompanhamento do vinho que se encontra engarrafado e a ser comercializado.

Houve também um maior número de provas na finalidade "Registos" o que espelha o surgimento de novos vinhos na Região.

A taxa de reprovação na Câmara de Provedores de vinhos do Douro foi de 16%, mantendo-se praticamente constante em relação ao ano transacto (17%).

Relativamente à actividade da Junta Consultiva de Provedores Douro verificou-se um aumento de 4 % no número de amostras em que foi solicitada a sua apreciação. Em 2008, este órgão confirmou 60% das decisões da Câmara de Provedores.

4.2.5. Certificação e Controlo da DO Porto

4.2.5.1. Controlo Administrativo e Controlo Externo

As actividades desenvolvidas ao longo do ano de 2008 consolidaram a execução das novas funções consequência do processo de reestruturação Institucional verificado.

Com a utilização das ferramentas informáticas de emissão/validação electrónica confirmou-se neste ano a acentuada diminuição do número de documentos impressos nos Serviços e diminuição dos prazos de resposta de emissão e validação desses documentos, bem como a diminuição das deslocações de interlocutores das empresas ao IVDP. Os valores estão apresentados no **Anexo II**.

Para a Denominação de Origem Porto, manteve-se o modelo de controlo de acções de fiscalização, reajustando-se mais uma vez o sorteio informático a critérios de selecção das empresas baseados na experiência dos anos anteriores. Manteve-se também este ano a opção de efectuar o mesmo número de acções aos armazéns de produto acabado e linhas de engarrafamento, intensificando-se a diversidade de registos controlados, não apenas em vinhos correntes como também nas Categorias Especiais. Aumentou-se o controlo aos vinhos menos fiscalizados através de aplicação informática desenvolvida para o efeito.

Nas 1.439 acções de Fiscalização da Denominação de Origem sorteadas às linhas de engarrafamento e armazéns, realizadas durante o ano de 2008, foram colhidas 1255 amostras dos diversos tipos de Vinho do Porto que estavam a ser engarrafados no momento da acção ou em armazém, para serem submetidos à apreciação dos Serviços Técnicos do IVDP. Destas 1255 amostras 84 reprovaram, sendo detectadas 53 desconformidades a nível de prova e 30 relativas a aspectos analíticos. A maior parte destes processos deram origem a advertência escrita aos operadores, no sentido de procederem à sua correcção. Contudo, verificaram-se 3 casos de desconformidades na prova que não foram confirmadas em sede de Recurso, 3 situações em que se procedeu a colheita alargada aos vinhos dos respectivos Registos, não tendo sido confirmadas as desconformidades em 1 situação e confirmadas em 2 casos. Foram verificadas e confirmadas 15 situações mais graves, relacionadas com aspectos qualitativos e que condicionaram a comercialização, conduzindo à anulação dos Registos e despejos dos vinhos engarrafados, num total de 15.488 litros.

Relativamente às colheitas aleatórias de amostras a transportes de vinho generoso a granel entre o Entreposto de Gaia e a Região Demarcada do Douro, e de um total de 3548 transportes validados pelos SCE, foram colhidas 459 amostras que após análise

sensorial e laboratorial, resultaram numa taxa de aprovação de 99%, representando as reprovações 4 lotes de vinho a granel com defeito a nível sensorial/analítico, abrangendo 4 operadores (dos 23 operadores atingidos por este tipo de fiscalização).

Considerando as diferentes intervenções efectuadas pelos Serviços de Controlo Externo foram recolhidas no total 1.970 amostras de Vinho Generoso/do Porto (Sorteio Fiscalização+Outras FDO+Cisternas trânsito EG+Exportação Brasil+Modificação/Desclassificação para indústria alimentar+Devoluções), excluindo as amostras adquiridas no comércio, as quais foram devidamente submetidas à apreciação física e química ou organoléptica.

No **Anexo II** apresentam-se os dados estatísticos relativos às acções mais significativas realizadas por estes Serviços.

4.2.5.2. Controlo nos Postos de Venda / Grandes Superfícies

Foi dada continuidade às acções de controlo de qualidade junto dos pontos de venda e distribuição que abrangeram todo o território nacional.

Mantiveram-se os critérios de compra estabelecidos no ano anterior, incidindo a procura nos Vinhos do Porto das categorias Reserva, Reserva Tawny e Reserva Ruby, 10 Anos e LBV's.

Tentou-se abranger o máximo de operadores, nomeadamente Produtores Engarrafadores, cujos vinhos se encontram mais facilmente no mercado nacional.

Assim, com base nesses critérios e no histórico de cada lote/registo, foram adquiridas um total de 278 amostras de Vinho do Porto no Mercado Nacional as quais foram submetidas a análise sensorial e laboratorial: 18 foram reprovadas pela Câmara de provadores - 9 de Comerciantes de Gaia, 4 de Comerciantes do Douro e 5 de Produtores Engarrafadores; 25 estão reprovadas no laboratório - 11 de Comerciantes de Gaia, 6 de Comerciantes do Douro e 8 de Produtores-Engarrafadores; 4 estão reprovadas em ambos os sectores - 2 de Comerciantes do Douro e 2 de Produtores-Engarrafadores.

No total, abrangeram-se 59 operadores, correspondendo a 21 do Entrepasto de Gaia e os restantes 38 da RDD, destes, 15 Comerciantes e 23 Produtores Engarrafadores.

A distribuição da amostragem por tipo de operador e das respectivas reprovações revelou-se da seguinte forma:

| Tipo Operador | Amostras adquiridas por Tipo Operador | %Amostras adquiridas por Tipo operador | Amostras reprovadas por tipo de operador | %Reprovação por Tipo Operador |
|----------------------|--|---|---|--------------------------------------|
| Comerciante EG | 174 | 62% | 20 | 12% |
| Comerciante RDD | 55 | 20% | 8 | 15% |
| Prod-Engarr.RDD | 49 | 18% | 11 | 22% |
| Total | 278 | 100% | 39 | 14% |

4.2.5.3. Auditoria de Processo

Deu-se continuidade às acções de Auditoria de Qualidade e de Segurança Alimentar nas instalações dos operadores, no Entrepasto de Gaia (EG), designadamente através do levantamento do estado das instalações, condições de funcionamento, inspecção de materiais e objectos destinados a entrar em contacto com os vinhos, produtos e processos de limpeza e manutenção, análise dos sistemas de verificação e resultados pelas empresas que utilizam tal controlo, nos termos do Decreto-Lei n.º 132/2000, de 13 de Julho.

Estas auditorias realizaram-se no âmbito de vistorias de extensão de entreposto fiscal pedidas por operadores do Entrepasto de Gaia, resultando numa análise exaustiva das instalações, equipamentos, matérias primas, operações tecnológicas, procedimentos de higiene e segurança alimentar (HACCP), com emissão do respectivo relatório de vistoria, necessário à autorização de laboração das instalações vistoriadas, tanto para o IVDP como para a DGAIEC.

Deste tipo de controlo resultaram um total de 9 Vistorias de Qualidade e Segurança Alimentar.

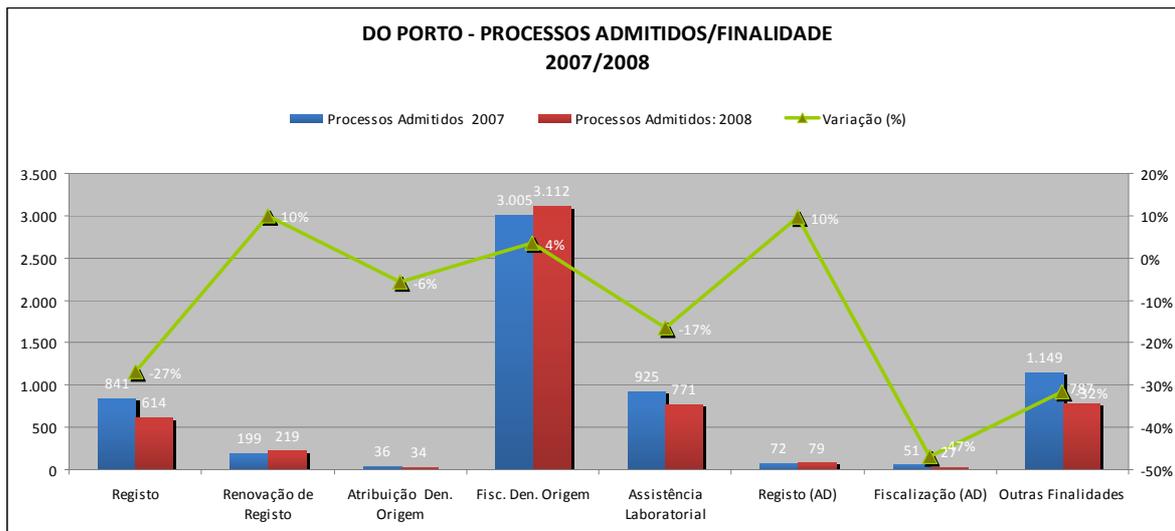
4.2.5.4. Laboratórios

O Laboratório deu continuidade ao trabalho analítico relacionado com a certificação e controlo da Denominação de Origem Porto e Douro, assim como a assistência técnica. Ao serviço do Laboratório está subjacente um trabalho de controlo de qualidade e manutenção da acreditação. O Laboratório empenhou-se igualmente na concretização dos objectivos definidos para 2008 dos quais se destacam:

- ♦ Acreditação das análises pH, sulfatos em vinhos e extracto não redutor em vinhos tranquilos, concluindo o processo de extensão da acreditação do Laboratório do IVDP para vinhos tranquilos.
- ♦ Implementação da determinação do TAV em bebidas espirituosas.
- ♦ Preparação para a acreditação do Carbamato de Etilo em vinhos.
- ♦ Continuação da identificação dos factores críticos quer em matéria da caracterização dos vinhos quer em matérias de segurança alimentar (OTA, Cobre, Chumbo e Carbamato de Etilo), quer na garantia da autenticidade da origem.
- ♦ Continuação da avaliação dos documentos gerados e racionalização do sistema de arquivo.
- ♦ Optimização e extensão da ferramenta informática "GLab."
- ♦ Avaliação e racionalização do controlo de qualidade utilizado no Laboratório.
- ♦ Avaliação periódica da qualidade dos resultados das análises isotópicas efectuadas nas aguardentes
- ♦ Continuação da caracterização dos diferentes tipos de Vinho do Porto.
- ♦ Caracterização da composição aromática das aguardentes utilizadas na elaboração do Vinho do Porto e sua correlação com a análise sensorial.
- ♦ Implementação de métodos para detecção da presença de pesticidas em vinho da RDD.
- ♦ Intensificação e alargamento da recolha de resultados analíticos para estabelecimento de uma base de dados de parâmetros caracterizadores de vinhos do Douro / Duriense.

Os processos admitidos no laboratório até final de 2008 foram 5.643, o que representa menos 10% quando comparado com o número total de processos que deram entrada durante todo ano 2007.

O gráfico seguinte demonstra o volume de análises efectuadas no âmbito das atribuições do IVDP:



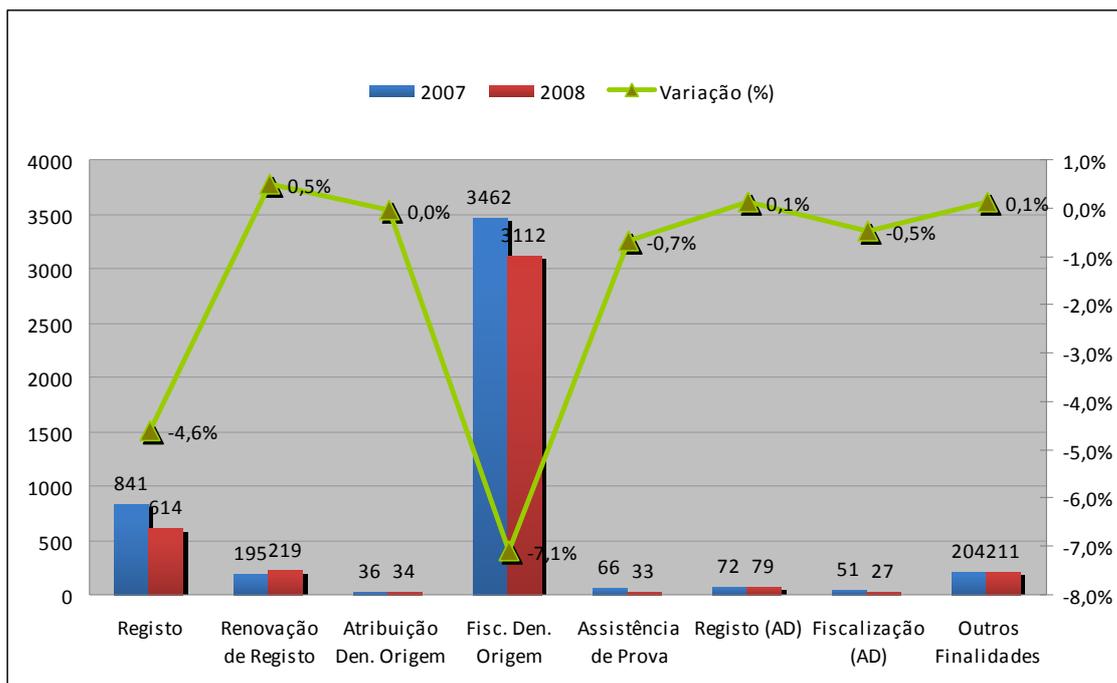
Aos processos registados em 2008 corresponderam 130.124 parâmetros determinados: este valor em relação ao ano de 2007 representa uma diminuição de 10%.

4.2.5.5. Prova

O número de amostras apreciadas em 2008 é de 4.329 contra 4.927 em 2007, ou seja, menos 12%.

Como nos anos antecedentes e seguindo a política do IVDP, a maioria dos vinhos provados é proveniente de acções de controlo de vinho engarrafado, realizadas em postos de venda ou nas instalações dos Agentes Económicos.

No gráfico que se segue encontram-se discriminados o número de vinhos provados em função da finalidade.



4.2.5.6. Certificação e Controlo Administrativo de Aguardente Vínica

No primeiro trimestre de 2008 iniciou-se a estruturação e redacção do Manual de Procedimentos para as actividades de controlo administrativo e físico, executadas pelo Serviço de Aguardentes e Medidas de Intervenção (SMIAD).

Construíram-se procedimentos e instruções de trabalho para cada actividade exercida, tendo-se já enquadrado as alterações funcionais decorrentes da implementação de comunicações via portal do IVDP desenvolvidas no ano anterior.

No mesmo período submeteram-se a aprovação superior as regras de Enquadramento da renovação de registo das Aguardentes Vínicas (AD's).

Assim as Renovações de Registo de AD's podem ser efectuadas pelos utilizadores e destiladores/comerciantes de AD em dois momentos:

- voluntariamente até ao último dia de Fevereiro
- por acção de controlo do IVDP após a data supra referida

Ficam isentos desta renovação os detentores de volumes de AD menores que 200 litros ou menores que 10 % do volume adquirido no ano anterior.

No âmbito do modelo de Certificação de AD implementado no ano anterior foram desenvolvidas acções de controlo nas instalações de utilizadores que receberam Aguardente certificada em Espanha nos termos do novo modelo.

Controlaram-se treze utilizadores de aguardente, em vinte e quatro acções de controlo, que receberam AD certificada em Espanha (2.808.417 litros), não se tendo verificado inconformidades.

O quadro seguinte regista a evolução dos pedidos de aprovação de Aguardente Vínica até 30 de Setembro de 2008 comparativamente a anos anteriores, bem como dos volumes aprovados:

| | 2008 | 2007 | 2006 | 2005 |
|--|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Total Entidades a solicitar a certificação | 15 | 18 | 13 | 12 |
| Total de Pedidos de Certificação | 54 | 72 | 66 | 54 |
| Volume (l) total candidato a certificação | 31.618.812 | 25.790.716 | 23.482.655 | 23.800.357 |
| Volume (l) total certificado | 30.483.812 | 23.965.247 | 20.666.311 | 21.588.547 |

4.2.5.7. Junta Consultiva de Aguardentes

Em 2008 a Junta Consultiva apreciou um recurso apresentado por entidades do sector das aguardentes.

4.2.5.8. A qualidade no Sistema de Certificação

As acreditações do Laboratório e da Câmara de Provedores cumprem os requisitos da norma NP EN ISO/IEC 17025 para acreditação de laboratórios de ensaio.

No decorrer do ano de 2008 promoveu-se a disponibilização e divulgação de documentos em suporte electrónico dando-se continuidade à reorganização e simplificação do suporte documental do sistema de gestão da Qualidade.

O sistema de gestão da Qualidade implementado é avaliado, de forma independente, quer pelas auditorias internas quer pelas externas. Na vertente das auditorias externas ao Laboratório, para além da auditoria de acompanhamento, o IVDP solicitou a extensão para 3 ensaios.

O grau de cumprimento dos requisitos normativos avaliado nas auditorias foi o seguinte:

| Auditoria | Cumprimento da NP EN 17025 (%) |
|--------------------------------------|---------------------------------------|
| Auditorias Externas: LAB e CP (IPAC) | 92,7 |

O Laboratório do IVDP aguarda a formalização da extensão da acreditação por parte do IPAC. O acréscimo será de 4,3% face aos parâmetros analíticos acreditados.

Por outro lado, a participação em ensaios interlaboratoriais permitiu também uma avaliação independente, regular e objectiva da qualidade dos resultados de análise de rotina e do desempenho do laboratório. Esta participação possibilita uma comparação dos resultados do laboratório com os produzidos pelos seus pares.

Em 2007/2008, o Laboratório participou em diversos circuitos interlaboratoriais (EIL), com diferentes matrizes, num total de 932 participações, para parâmetros acreditados.

O quadro seguinte reflecte o resumo das participações, para os parâmetros acreditados, nos EIL durante a campanha 2007/2008:

| Circuitos EIL | | Participações | Participações Satisfatória (%) |
|----------------------|---------------------|----------------------|---------------------------------------|
| EIL 1 | 17 - Vinhos | 424 | 97,5 |
| | 18 - Espirituosos | 73 | 90,0 |
| | 39 - Vinho licoroso | 81 | 100,0 |
| | 55 - Contaminantes | 14 | 100,0 |
| | 81 - Aguardente | 90 | 99,1 |
| EIL 2 | Vinho licoroso | 87 | 99,3 |
| | Vinho comum | 90 | 98,5 |

A Câmara de Provadores não participou neste tipo de ensaios por inexistência de EIL em análise sensorial, no âmbito acreditado.

No que respeita a capacidade analítica do laboratório, 43,6% dos parâmetros que efectua são acreditados, nas matrizes vinho (vinho licoroso e vinho tranquilo) e aguardente vínica. A taxa de acreditação nos diversos sectores de análise é a apresentada no quadro seguinte. De referir que a formalização da extensão da acreditação nos ensaios pH, Sulfatos e ENR irá alterar a % de parâmetros acreditados da Cromatografia Líquida para 92,9% e da Físico-Química para 27,0%.

| Sector de Análise | Parâmetros acreditados |
|--------------------------|-------------------------------|
| Mineral | 92,9% |
| Cromatografia Gasosa | 52,1% |
| Cromatografia Líquida | 92,3% |
| Físico-Química | 23,8% (*) |
| Isotópica | 0,0% |
| Microbiológica | 0,0% |

(*) Em 2008 foi implementado um método de análise

A Câmara de Provadores possui acreditados 100% dos parâmetros que efectua na matriz vinho licoroso / vinho do Porto.

4.2.5.9. Junta Consultiva de Provadores (DO Porto)

Realizaram-se 14 sessões da Junta Consultiva de Provadores (JCP). Em 2008 a taxa de reprovação da Câmara de Provadores (CP) diminui para 6%, valor mais baixo dos últimos 5 anos (em 2007 foi 12%), havendo igualmente uma tendência para uma forte diminuição do número de recursos apresentados. Manteve-se a colaboração entre a Junta Consultiva de Provadores (JCP) e a Câmara de Provadores assim como o espaço de diálogo com os operadores. Estiveram presentes, na fase da sessão da Junta prevista para defenderem os seus vinhos, 74% dos operadores.

| 2008* | Nº recursos | Aprovados | Reprovados | Taxa confirmação |
|------------------|--------------------|------------------|-------------------|-------------------------|
| Vintage 2006 | 4 | 2 | 2 | 50% |
| LBV 1991 | 1 | 1 | 0 | 0% |
| LBV 1992 | 1 | 1 | 0 | 0% |
| LBV 2001 | 1 | 1 | 0 | 0% |
| Data de Colheita | 7 | 5 | 2 | 29% |
| 10 Anos | 8 | 4 | 4 | 50% |
| 20 Anos | 2 | 1 | 1 | 50% |
| 30 Anos | 3 | 2 | 1 | 33% |
| 40 Anos | 1 | 0 | 1 | 100% |
| Crusted | 1 | 1 | 0 | 0% |
| Reserva Tawny | 1 | 1 | 0 | 0% |
| Reserva Ruby | 3 | 1 | 2 | 67% |
| Tawny | 5 | 1 | 4 | 80% |
| Branco | 1 | 1 | 0 | 0% |
| Total | 39 | 22 | 17 | 44% |

Observou-se uma diminuição da taxa de confirmação, neste período, de 44% (54% em 2007).

As situações que serão de realçar em 2008 prendem-se com:

- ♦ Aumentou a taxa de confirmação de tawnies por parte da JCP (50% em 2007 e 80% em 2008), diminuindo significativamente o número de recursos apresentados nos vinhos do Porto desta categoria, assim como a taxa de reprovação da CP;
- ♦ Vinhos com Data de Colheita: diminui a taxa de confirmação por parte da JCP, tendo a taxa de reprovação da CP no período em análise (6%) sido inferior à do ano anterior (8%);
- ♦ Reserva Tawny: apenas um recurso deste tipo de vinho, tendo sido aprovado;
- ♦ Há uma tendência para uma diminuição significativa do número de vinhos 10 anos apresentados e diminui ligeiramente a taxa de confirmação (foi de 55% em 2007).
- ♦ Aumentou a taxa de confirmação dos 20 Anos (33% em 2006);
- ♦ Verificou-se decréscimo de recursos de registos de Vintages 2006 relativamente ao ano anterior e aos Vintages 2005.

4.3. Serviço de Estudos e Economia (SEE)

O ano de 2008 foi sobretudo um período de consolidação dos conteúdos e melhoria dos prazos de divulgação da **informação recolhida, tratada e publicada** pelo Serviço de Estudos e Economia, **relativamente às vendas dos vinhos da RDD:**

- Dados sintéticos mensais da expedição/exportação de Vinho do Porto (publicados no 3º dia útil do mês seguinte);
- Informação analítica mensal da expedição/exportação de Vinho do Porto (publicada no 8º dia útil do mês seguinte);
- Informação analítica mensal da comercialização de Vinho do Porto (publicada no 18º dia útil do mês seguinte);
- Dados da comercialização mensal dos Vinhos do Douro (publicados no último dia do mês seguinte);
- Relatório anual da comercialização dos vinhos da RDD (publicado em 31 de Março);
- Ficha individual enviada em Junho a todos os agentes económicos que comercializam vinhos do Porto, DO Douro e Regional Duriense, com a indicação da sua posição relativa naquelas vendas em 2007;

- Dados sintéticos (volumes), por tipo de operadores, relativos a Vinho do Porto, enviados em Junho aos agentes económicos;
- Informação de suporte à definição do quantitativo de mosto a beneficiar divulgada em Junho.

Para além dessa recolha e tratamento de informação interna ao IVDP, o SEE procedeu, como é habitual, à **recolha de informações externas** sobre os **vinhos da RDD e também de produtos concorrentes ou similares**; análises comparativas sobre as vendas dessas bebidas, nomeadamente com base em dados da AC Nielsen, foram divulgadas no *site* do IVDP.

No âmbito dos Barómetros Bienais do **Perfil dos Consumidores Portugueses de Vinho do Porto e de Vinho do Douro**, não foi em 2008 realizado o estudo relativo ao Vinho do Porto (em 2006 elaborado pelo SEE em colaboração com o IPAM/IDIM), uma vez que o Plano Estratégico para a RDD incluía já a realização de Estudos de Consumidor dos vinhos da RDD em vários mercados, incluindo Portugal.

4.4. Serviço de Informática e Comunicação

O ano 2008 fica assinalado pelo desenvolvimento e implementação de aplicações em ambiente Web no âmbito da Gestão das Parcelas da RDD, pela consolidação das aplicações dentro do portal do IVDP, I.P. e início da reestruturação dos principais Sistemas de Informação de forma a instalar um sistema mais robusto, seguro e de continuidade.

Foram desenvolvidas aplicações inovadoras que permitem, umas potenciar a informação gerada pelos sistemas operacionais e gerir melhor as diferentes actividades, outras melhorar a relação do IVDP com os seus clientes.

Foi subscrito o programa de licenciamento "Microsoft Enterprise Agreement". Este esforço de licenciamento de software consiste num contrato que cobre o licenciamento, a actualização e a manutenção das licenças Microsoft (Plataforma Standard), durante o período de três anos, para todos os computadores pessoais qualificáveis do IVDP.

Os investimentos referidos beneficiaram de uma Candidatura ao SAMA – Sistemas de Apoio à Modernização Administrativa, aprovada, em finais de Agosto, com uma taxa de incidência de 70%.

Nos últimos meses de 2008 foi concluído o programa que permite a pré introdução das Requisições de Serviço via área reservada.

No âmbito da coordenação da câmara de provadores, foram desenvolvidos processos de controlo dos provadores, nomeadamente ao nível das repetições de prova e exclusões de provadores com base no método de Grubbs.

A – Projectos desenvolvidos no âmbito das Medidas inscritas no Simplex:

- Criação do Documento de Acompanhamento (DA) electrónico do IVDP.
- Desclassificação de VQPRD para Vinho Regional Duriense ou para Vinho de Mesa, e de Vinho Regional Duriense para Vinho de Mesa
- Criação de um *helpdesk* no site www.ivdp.pt: esta funcionalidade permite a submissão de dúvidas e sugestões por parte das empresas, com a garantia de uma resposta por parte do IDVP
- Submissão de documentos on-line:
 - Requisição de Serviços;
 - Requisição de Selos de Garantia;
 - Gestão de Processos de Vindima;
 - Consulta de Processos on-line.

B - Aplicações Informáticas Desenvolvidas

- Disponibilização na Intranet de estatísticas com indicadores de actividade do IVDP;
- Construção de uma Base de Dados de endereços de e-mail das entidades de modo a reduzir a comunicação por correio físico;
- Importação automática de ficheiro da DGAIEC para Bases de Dados do IVDP;
- Sistema integrado de Gestão de PAD's e PAV's;
- Gestão da validade de Registos DOC Douro;
- Harmonização e Optimização da informação no Sistema de Gestão de Contas Correntes (AS400).

C – Área Reservada de Operadores

- Submissão de rótulos e/ou maquetas para aprovação, com armazenamento da informação de forma sistematizada;

- Emissão de extractos electrónicos, Boletins de Análise (BA) em formato xls ou txt;
- Emissão *online* de Certificados de Análise (CA) após emissão de CDO;
- Desenvolvimento e disponibilização de uma bolsa de compra e venda de vinhos a granel.

Investimentos de Hardware e Software até Outubro de 2008

| Hardware | Quant. |
|---|------------------|
| 1 X Storage 1,2 TB (Ct. Redundante Cache 512K9) | 1 |
| Servidores - Instalação de um sistema de continuidade | 1 |
| Servidor - Gestão das parcelas Douro | 1 |
| Workstation e computadores - Gestão da Parcelas Douro | 6 |
| Computadores Pessoais | 18 |
| | 71.315,00 |
| Software | |
| Licenciamento de Software Microsoft | |
| VMWARE V13 Enterprise - Virtualização | |
| Software - Medidas Simplex | |
| Software WEB - SITE IVDP | |
| | 71.953,11 |

4.5. Serviços Administrativos e Financeiros.

4.5.1. Serviço de Documentação e Informação

Em 2008 destaca-se a abertura da nova Sala de Leitura, contextualizada num espaço contíguo à, igualmente, recente Loja de Vinhos do Douro e do Porto, na rua Ferreira Borges.



O SDI registou a cedência de 1343 imagens para diferentes finalidades: académicas, profissionais, editoriais, entre outras.

No que se refere às consultas efectuadas à biblioteca, foram requisitadas 582 monografias por utilizadores externos e 199 por utilizadores internos. Quanto aos periódicos atingiram-se os 1366 pedidos, todos internos.

Ao nível das ofertas de publicações e de material audiovisual, foram cedidos 251 exemplares, em particular a escolas.

Este serviço continuou o seu apoio a entidades e utilizadores externos. Destacam-se os apoios mais significativos, através do fornecimento ou empréstimo de documentos:

- Elaboração de um Dicionário temático sobre o vinho do Porto e a RDD
- Edição um Guia sobre esta região (Editora Educação Nacional).
- História do edifício da delegação do IVDP, no Porto
- Documentário, da autoria do Prof. Dr. Antonio Barreto, sobre o Douro.

Colaboração na organização de exposições:

- Duas exposições do Museu do Douro: cedência de peças e de diverso material (bibliografia, quadros do Barão de Forrester, e litografias) no âmbito da inauguração do Museu do Douro, intitulada *O Barão de Forrester – um Inglês no Douro. Razão e Sentimento*.

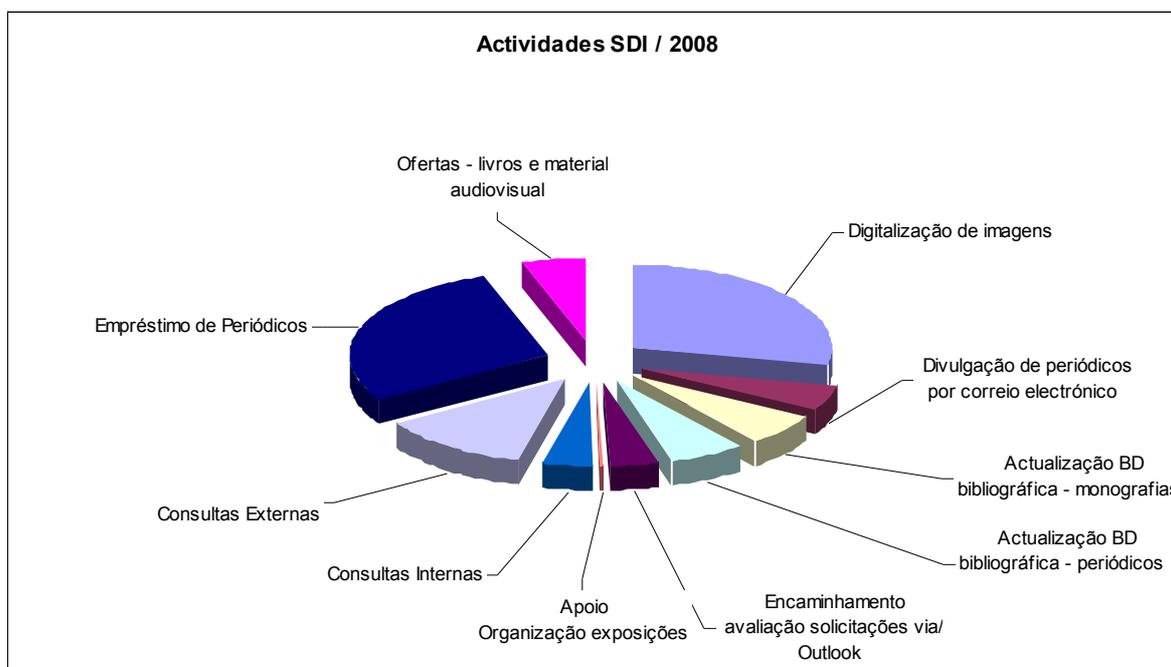
- Apoio fotográfico com imagens variadas da Região Demarcada do Douro para integrar uma exposição no Museu da Casa Portuguesa em Bourg St. Maurice.

Por último, a menção a uma auscultação feita junto de bibliotecas escolares, no sentido de averiguar o interesse destas quanto à oferta, por parte do IVDP, de obras mais antigas referentes ao vinho do Porto.

No ponto seguinte ficam os elementos estatísticos referentes ao SDI para o ano de 2008 e dados comparativos com 2007.

4.5.2. Actividade corrente do Serviço de Documentação

| ACTIVIDADES | 2008 | 2007 | Δ% |
|--|-------------|--------------|--------------|
| Digitalização de imagens | 1343 | 2.300 | -41,6 |
| Divulgação de periódicos por correio electrónico | 236 | 206 | 14,6 |
| Actualização BD bibliográfica - monografias | 304 | 602 | -49,5 |
| Actualização BD bibliográfica - periódicos | 281 | 342 | -17,8 |
| Encaminhamento e avaliação de solicitações via Outlook | 197 | 192 | 2,6 |
| Apoio na Organização de exposições | 5 | 2 | 150,0 |
| Consultas Internas | 199 | 205 | -2,9 |
| Consultas Externas | 582 | 650 | -10,5 |
| Empréstimo de Periódicos | 1366 | 1612 | -15,3 |
| Ofertas - livros e material audiovisual | 251 | 219 | 14,6 |
| TOTAL | 4764 | 6.330 | -24,7 |



4.5.3. Serviços Administrativos

O projecto relativo à preparação da eliminação da documentação do arquivo da Contabilidade, previsto no Plano de Actividades, foi adiado para o próximo ano e substituído pela reorganização do Arquivo da Direcção dos Serviços Técnicos do Porto.

Foi dada continuidade à participação do IVDP no Grupo de Trabalho de Gestão de Documentos / Arquivo Histórico do MADRP (GT MADRP), tendo nesse âmbito, um trabalhador do IVDP ministrado uma acção de formação prática sobre a base de dados que serviu de suporte à elaboração da Portaria de Gestão Documental deste instituto, a qual foi cedida aos diversos organismos do MADRP para igual função.

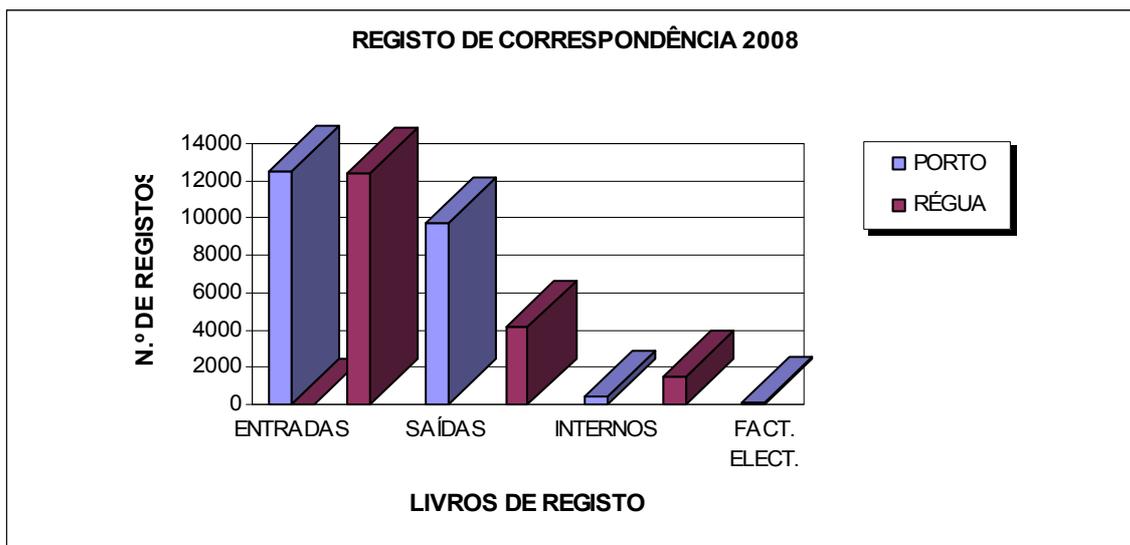
Iniciou-se o levantamento da documentação para eliminação da massa documental acumulada da ex-CIRDD (em articulação com o GT MADRP) e deu-se continuidade à elaboração do Manual de Gestão Documental.

No âmbito de um estágio curricular de um aluno da EB 2/3 de Miragaia foi efectuada a classificação de documentação (cerca de 2500 registos) de arquivo intermédio e a reformulação do arquivo corrente da Contabilidade.

Como vem sendo hábito, houve lugar à actualização de séries documentais das diferentes áreas funcionais.

Na actividade corrente do serviço de expediente, nomeadamente registo e digitalização de correspondência e de documentação interna, realizados no programa de gestão documental OWNet, há a assinalar um total de 40.743 registos, sendo a maioria referente à correspondência recebida (25.010), seguida da expedida (13.908) e, por último, da interna (1.825). Por locais, no Porto efectuaram-se 22.729 registos e os restantes 18.014 na Régua. A diferença de registos efectuados entre estes dois locais tem vindo a diminuir.

Este quadro ilustra os aspectos quantitativos do registo da correspondência no ano 2008.

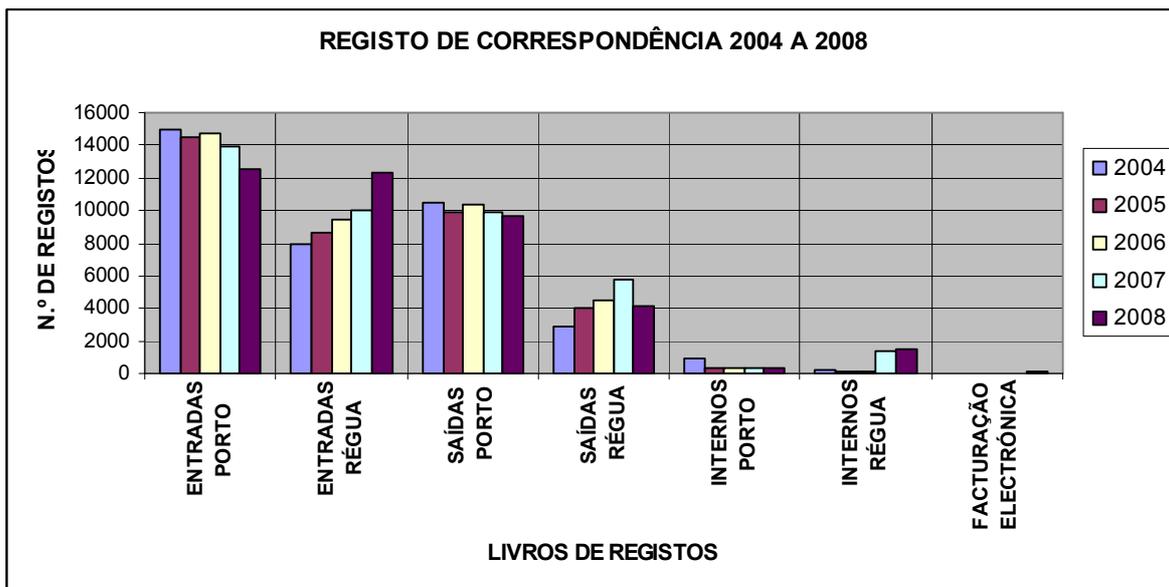


Comparativamente aos 4 anos anteriores destaca-se o contínuo aumento – próximo dos 23,4% – dos registos de entrada na Régua (apenas menos 176 do que no Porto, em 2008), corolário da passagem para o IVDP da gestão do ficheiro de parcelas com vinha (cadastro). Note-se, também, a diminuição, em cerca de 10%, nos registos de entrada no Porto, fruto, em boa parte, da crescente adesão das empresas à área reservada dos operadores, no sítio do IVDP, e consequente desmaterialização de processos.

No ano transacto registou-se uma diminuição de 26,7% nas “saídas” da Régua, devido ao envio, por parte dos Serviços Técnicos do Douro, da documentação referente à aprovação de rótulos pela área reservada de operadores no sítio do IVDP.

Uma referência ao facto de se ter iniciado o registo da facturação electrónica em livro próprio, fruto da adesão do IVDP a este tipo de facturação junto de prestadores de serviço que já procedem à sua emissão, nomeadamente a EDP, a Águas do Porto, EM, a EPAL, a Via Verde, a PT Prime e a PT Comunicações. Este processo permite uma diminuição na quantidade de papel em arquivo, ficando a informação em suporte digital.

O quadro seguinte mostra os totais de 2004 a 2008.



4.5.4. Património

Na área funcional do património salienta-se a conclusão da inventariação dos bens passíveis de serem considerados imobilizado das instalações da Régua.

A referida inventariação foi elaborada com recurso ao programa informático da contabilidade que dispõe de um módulo complementar para a gestão do imobilizado, o qual permite, para além da inventariação física, um sistema de etiquetagem com sincronização de dados entre as duas aplicações.

Ainda no âmbito desta área funcional foi carregada toda a informação relativa a contratos e protocolos, numa aplicação informática, desenvolvida internamente, para a sua gestão.

4.5.4.1. Contabilidade

Em 2008, como projecto de maior alcance destaca-se a conclusão do Manual de Procedimentos do Serviço de Contabilidade.

Ainda na área funcional da contabilidade salienta-se a introdução, com sucesso, dos dados dos documentos de prestação de contas da gerência de 2007, na aplicação informática, desenhada pelo Tribunal de Contas, para o efeito.

4.6. Auditoria Interna e Controlo de Gestão

4.6.1. Auditoria Interna

Realizaram-se diversas auditorias aos Solares do IVDP, com particular incidência na contagem física das mercadorias existentes, na verificação do dinheiro em caixa e conformidade do fundo de maneo, bem como na agenda de dívidas e na documentação contabilística. O plano de auditorias foi o seguinte:

| | |
|-------------|-----------------|
| 31-Jan-2008 | Solar de Lisboa |
| 28-Mar-2008 | Solar da Régua |
| 15-Mai-2008 | Solar de Lisboa |
| 05-Jun-2008 | Solar de Lisboa |
| 06-Jun-2008 | Solar da Régua |
| 01-Jul-2008 | Solar da Régua |
| 02-Jul-2008 | Solar de Lisboa |
| 08-Out-2008 | Solar de Lisboa |

Procedeu-se ao acompanhamento da execução do Plano Promocional de 2008, a maior fatia de gastos variáveis do orçamento do IVDP, assegurando a sua permanente actualização e conformidade (Plano versus aplicação dos Pedidos de Autorização de Despesa versus software da Contabilidade).

4.6.2. Controlo de Gestão

Efectuaram-se os quadros mensais de execução orçamental de despesa e de receita, normalmente com uma semana de atraso relativamente à data estipulada para a sua entrega (até dia 15 do mês seguinte), acompanhados por um pequeno comentário, com maior ênfase nos valores do mês em causa e também dos valores trimestrais e acumulados aquando dos meses de Março, Junho, Setembro e Dezembro.

Enviou-se mensalmente a execução orçamental de despesa e receita relativa a outras fontes de financiamento (projectos com financiamento comunitário), informação solicitada pelo MADRP.

Disponibilizou-se com alguma regularidade a execução orçamental por Centros de Custos aos diversos responsáveis de serviço.

Fez-se o controlo da execução do Plano Promocional, apurando de forma atempada os desvios e economias obtidos em cada acção, disponibilizando a informação relevante para a tomada de decisão.

Apoio à DSTD no acompanhamento dos montantes que permanecem na conta produtores e na circularização efectuada anualmente junto dos viticultores credores, com emissão regular de informação à Presidência.

Foi concluída a gestão financeira do projecto "Vitour", tendo havido ainda o envolvimento no processo de candidatura ao SAMA do projecto "Reengenharia e Desmaterialização de Processos", efectuado pelo Gabinete de Qualidade (DSTP) no início do mês de Outubro.

5. Recursos Humanos

Com o anúncio da reforma dos regimes de vinculação, de carreiras e de remunerações dos trabalhadores que exercem funções públicas, operado através da recente publicação da Lei n.º 12-A/2008, iniciou-se o projecto de actualização do regulamento interno, à luz do referido diploma, bem como a implementação do sistema de avaliação de desempenho (SIADAP) no IVDP.

5.1. Formação Profissional

Cumprindo o objectivo de melhorar a qualificação profissional dos RH e desenvolver novas competências realizaram-se 23 acções de formação, sendo 13 externas e 10 internas, num total de 1795 horas, delas beneficiando 116 trabalhadores.

5.2. Balanço Social

O total de efectivos era de 154, neles se incluindo a Presidência, num total de 2, bem como 2 trabalhadores em regime de cedência especial e 13 trabalhadores em regime de requisição.

Adicionalmente existiam 7 contratos de prestação de serviço em regime de avença.

Foram registadas 3 saídas, sendo 1 por extinção de posto de trabalho, 2 por aposentação e 1 pelo Sistema de Mobilidade Especial.

Com base na recolha de dados para a elaboração do Balanço Social, relativamente a 2008, fazemos, no **Anexo III**, uma análise dos aspectos que consideramos mais relevantes no que se refere aos recursos humanos do IVDP.

6. Promoção Genérica

O IVDP tem a responsabilidade da defesa da imagem de todos os produtos vinícolas produzidos na Região Demarcada do Douro: Vinho do Porto, DO Douro e IG Duriense.

O plano promocional do IVDP para 2008, cuja execução está a cargo do Serviço de Comercialização e Marketing, teve como principais objectivos:

- O incremento da estratégia de educação do público profissional sobre os vinhos do Porto e Douro, produção e momentos de consumo.
- O aumento da notoriedade dos vinhos DOC Douro nos mercados internacionais, através da criação de imagem própria.
- A sistematização da divulgação de informação através do site e renovação dos seus conteúdos.
- A aplicação de metodologias de avaliação das actividades inscritas no plano promocional.

A interacção da comunicação das duas DO a cargo do IVDP continuou a ser um desafio em 2008. No entanto, a promoção do Vinho do Porto continuou a ser a espinha dorsal das tarefas do SCM, pois constitui 75% do orçamento respectivo. Actividades como viagens de jornalistas ao Douro e participação em feiras internacionais, assim como orçamentos destinados a promoção de consumo de vinho de forma responsável, foram transversais aos produtos e D.O. comunicadas.

Dando continuidade à estratégia aprovada em Conselho Interprofissional, as acções visaram sobretudo atingir o público profissional, como jornalistas de vinhos, distribuidores, restauradores e restantes elementos do canal HORECA, escanções, prescritores de vinhos internacionais, alunos de escolas de hotelaria e turismo, assim como imprensa ligada à área do *lifestyle* e turismo, como complemento da promoção na componente "território" ligada aos vinhos produzidos na Região Demarcada do Douro.

Desta forma, foram privilegiadas provas, seminários, participação em feiras internacionais e certames gastronómicos de grande qualidade, formação de jovens profissionais, assim como a visita de jornalistas ao Douro.

Do total das acções desenvolvidas durante o período do presente relatório, foram atingidos os seguintes públicos:

| | Mercado Nacional | Mercados Externos |
|--|-------------------------|--------------------------|
| Consumidores genéricos | 15136 | 1080 |
| Consumidores conhecedores | 428 | 1781 |
| Profissionais | | |
| Escolas Hotelaria, Restauração e Chefes de Cozinha | 257 | 4499 |
| Viagens jornalistas | 0 | 7 |
| Totais | 15821 | 7367 |

Com mais detalhe se explica a seguir as actividades em cada mercado.

6.1.Acções Promocionais

61.1 Portugal

As actividades promocionais no mercado nacional focalizaram-se nos profissionais da restauração, com o objectivo de abranger o maior número de escolas de hotelaria do país. Foram organizados 6 seminários sobre vinho do Porto nas escolas de Lamego, Coimbra, Setúbal, Lisboa e Faro, para um total de 257 alunos.

O IVDP participou também com um stand colectivo na feira para profissionais HOREXPO 2008, que decorreu, em Lisboa, de 30 de Março a 2 de Abril. Neste evento efectuaram-se 3090 degustações de vinhos do Porto.

O IVDP estabeleceu ainda parcerias com várias entidades que permitiram a sua participação em eventos onde afluiu o tipo de público-alvo estratégico. Neste sentido, participou na Bolsa de Turismo de Lisboa, onde foram servidos cerca de 2.000 cálices de vinho do Porto.

Na "Essência do Vinho", no Porto, o IVDP efectuou 1 seminário centrado sobre a ligação entre Vinhos do Porto e chocolates com o Chef brasileiro Fabrice Le Nud, onde participaram 12 pessoas.

O IVDP participou ainda em eventos vínicos para consumidores centrados em Lisboa: o "Encontro com o Vinho e Sabores" no início de Novembro, o "Porto e Douro Wine Show" no final do mesmo mês e o "Lisboa celebra o Vinho", no início de Dezembro, este último sob os auspícios do MADRP. Nestes eventos participaram cerca de 7000 pessoas nas actividades desenvolvidas pelo IVDP

Durante o mês de Dezembro foi ainda realizada mais uma acção de promoção "Momentos Douro" em pontos de venda em todo o país com especial destaque para os hipermercados Continente e Jumbo e os Supermercados da Cadeia El Corte Inglés.

O IVDP apoiou, ainda, outros eventos, por solicitação de terceiros, como congressos ou seminários, fora do âmbito dos vinhos, e Portos de Honra. Estas actividades atingiram 208 pessoas.

6.1.2 – Reino Unido

No Reino Unido foi efectuada uma comunicação sobre os vinhos do Douro e do Porto, com estratégias diferentes. Em 2008, as actividades centraram-se nos Vinhos do Douro e no aumento da sua notoriedade perante o público profissional. Sobre este, foi dada especial atenção aos retalhistas e imprensa.

Em Abril foram realizados dois jantares para a imprensa especializada, harmonizados com vinhos do Douro e que contaram com a presença de 14 jornalistas e 4 produtores de Vinhos do Douro. O Objectivo, que foi cumprido, consistiu em alargar o conhecimento dos vinhos do Douro por parte destes profissionais. Foi também realizado um concurso de montras com vinho do Douro cujo prémio foi uma viagem à Região. Participaram 8 lojas e a viagem realizou-se durante o mês de Outubro.

Os vinhos do Douro também tiveram destaque em provas regionais em Manchester, Brighton e Bristol, dirigidas para retalhistas e donos de lojas de cada região, assim como imprensa local. Estas três provas decorreram durante o mês de Outubro e contaram com a participação de vários produtores de vinhos do Douro.

Para o vinho do Porto, foi realizada uma prova de vinhos na Embaixada, em Londres, a 1 de Outubro, que contou com 57 profissionais. Este ano o tema da prova foram os vinhos disponíveis no mercado.

O IVDP participou também na Feira London Wine, onde se efectuaram provas e actividades onde participaram 425 pessoas.

Foi dado início no último trimestre o projecto "Discover The Origin", que engloba actividades de promoção, informação e defesa das denominações de Origem Europeias. Neste projecto, que pretende atingir profissionais do Reino Unido, o IVDP trabalhará em conjunto com os Vinhos de Borgonha, Queijo Parmigiano Reggiano e Presunto de Parma, produtos que ostentam denominação de Origem. As actividades começaram pelo anúncio à imprensa deste projecto e vão desenvolver-se nos próximos três anos exclusivamente neste mercado da União Europeia.

6.1.3 – E.U.A.

As actividades principais neste mercado resultaram do projecto “Wine Origins”, no seu terceiro ano de actuação e que terminou a sua componente financiada durante o mês de Abril.

Este projecto visa a defesa e divulgação da denominação de origem, enquanto conceito e ferramenta para a criação de valor e resulta de uma parceria com o Champagne e o Vinho de Xerez. Foram desenvolvidas várias acções de divulgação em Boston, Nova Iorque, Chicago e Washington, D.C., onde jornalistas, profissionais e alunos do canal HORECA e consumidores foram contactados e participaram em actividades de degustação e seminários sobre vinho do Porto. A manutenção do site www.wineorigins.com e a campanha publicitária **“Where does your wine comes from: Location Matters”** em revistas americanas da especialidade, apoiou o projecto na sua divulgação. Também foram efectuadas actividades nas lojas especialistas de vendas de vinho. Este projecto visa alertar o público consumidor americano para a importância de uma etiquetagem correcta das garrafas sobretudo sobre a proveniência dos vinhos que consomem e beneficiou do apoio da UE. Nestas actividades foram efectuados cerca de 1087 contactos.

O projecto teve continuidade centrando-se em estudos no mercado sobre a quantidade dos rótulos que mencionam a palavra “Port” no mercado e sobre o impacto destes vinhos no mercado americano.

Deu-se início a um projecto de seminários sobre vinho do Porto em escolas de Hotelaria e restauração, que resultou num enorme sucesso tendo sido envolvidas 6 escolas da costa leste americana, de 14 a 23 de Maio, com um total de 174 participantes. Este projecto teve uma segunda ronda de seminários marcada para o período de 15 a 24 de Outubro, onde participaram 344 participantes.

A 16 e 20 de Outubro decorreram as provas anuais de vinho do Porto em Los Angeles e Boston, respectivamente. Nestas provas participaram 665 profissionais destas duas regiões americanas.

6.1.4 – Alemanha

As actividades do IVDP neste mercado centraram-se na feira internacional ProWein, onde foram comunicados os Vinhos do Douro e Porto. Neste certame participaram 23 empresas do Vinho do Porto, algumas com espaço próprio na área colectiva do IVDP. Realizaram-se ainda actividades promocionais com o conhecido chefe alemão Carsten Dorhs, onde participaram 160 pessoas.

6.1.5 – Canadá

Durante este período, do ano de 2008, foi dada prioridade a seminários e contactos com a imprensa das províncias de Quebeque e Ontário. Nos dois jantares harmonizados com vinhos do Douro e do Porto, realizados em Junho, participaram 30 jornalistas.

Foram também realizados seminários de vinho do Porto nas provas de vinhos portugueses de Montreal, Toronto e Calgary, organizadas pela Viniportugal, e orientadas por profissionais do sector dos vinhos, como João Nicolau de Almeida e Tiago Alves de Sousa. Nestes seminários participaram 45 profissionais.

6.1.6 – França

O ano de 2008 foi de continuidade para o projecto que o IVDP tem vindo a desenvolver com o Ministério da Educação (ME) francês. Foram efectuadas provas e animações em 33 escolas abrangendo 864 alunos. Foi dada continuidade às reuniões da comissão de acompanhamento deste projecto, que integra professores, inspectores do ME francês, o Syndicat de Grandes Marques de Porto e o IVDP. Foi criada e distribuída às 212 escolas envolvidas uma pasta pedagógica (“malette pedagogique”) e uma caixa de cores, cuja execução coube a este Instituto.

O IVDP deu início a actividades que visam o contacto e a educação de profissionais da restauração estabelecidos no mercado. Estas actividades realizaram-se em Toulouse e Paris e centraram-se num seminário de vinho do Porto, seguido de experiências de ligações gastronómicas com produtos dos participantes nos eventos e participaram 25 profissionais no total dos dois eventos.

6.1.7 – Espanha

Neste mercado privilegiou-se a diversificação de públicos alvo, abrangendo chefes de cozinha, em complemento aos escanções. Deste modo, foi realizada uma prova para chefes de Cozinha em Madrid, no dia 18 de Setembro, em Bilbao e Sevilha 25 e 26 de Novembro e seminários para escanções em Valência e Valladolid a 12 e 17 de Novembro. Nestas actividades participaram 121 profissionais

6.1.8 – Bélgica

As actividades de comunicação da Bélgica centraram-se numa parceria com o fabricante de chocolates Jean Galler, com a empresa de charutos CUBACIGAR e a formação em escolas de hotelaria a nível nacional. Foi desenvolvida uma série de seminários sobre estes três produtos e complementada com um seminário e almoço para jornalistas belgas

das três especialidades. Ao longo do ano realizaram-se 23 seminários em escolas de hotelaria e clubes de charutos, tendo participado 723 pessoas nestes eventos.

Foram ainda efectuados dois seminários no Parlamento Europeu a 14 de Maio, que contaram com a presença de 47 membros do parlamento, entre os quais deputados de Portugal, Polónia, Hungria e Reino Unido.

6.1.9 – Europa Central (Suíça e Itália)

Foi dada continuidade à estratégia de marketing sobre o público especializado. Deste modo, foi efectuada uma prova de Vinhos do Porto e do Douro em Zurique a 20 de Outubro, onde participaram 338 profissionais do sector de hotelaria, restauração e distribuição de bebidas.

O IVDP recebeu, em Março, um estágio de alunos da Universidade de Ciências Gastronómicas de Bra, Itália, contando com a participação de 16 alunos.

6.1.10 – Brasil

As actividades deste período, no Brasil, centraram-se na organização de uma prova para profissionais em São Paulo dando-se continuidade ao projecto de jantares harmonizados para chefes e escanções e outros profissionais do sector.

A prova de vinho do Porto realizou-se a 25 de Abril e nela participaram 330 pessoas.

Deu-se continuidade ao apoio dos solares de São Paulo e Curitiba e com estes foram realizados 2 jantares para profissionais repartidos entre estas cidades. Nestes jantares foi privilegiada a harmonia gastronómica com os vinhos do Douro e do Porto e contaram com 80 participantes.

7. Lojas & Solares

Em 2008, o volume de negócios do Serviço de Lojas & Solares atingiu o valor de **675.382 euros**. Para permitir uma comparação com o ano anterior, exclui-se o comportamento de vendas da nova Loja e os dados da Loja do Aeroporto de Lisboa (entretanto encerrada), pelo que o volume de facturação dos Solares de Lisboa e do Porto registou um crescimento praticamente nulo (**0,1%**) em relação ao período homólogo anterior.

Recorde-se que, a partir de 1 de Janeiro de 2008, a Loja do Aeroporto de Lisboa deixou de operar, por decisão unilateral da ANA que não renovou a licença de ocupação, após ter alcançado o melhor resultado de sempre em termos de facturação (427.023 euros).

Foi o segundo encerramento no espaço de um ano e também por razões alheias à vontade do Instituto: a Loja do Aeroporto do Porto encerrou no início de 2007, ao fim de pouco mais de um ano de funcionamento, num projecto que ultrapassava as expectativas relativas ao Plano de Investimento adoptado.

Com efeito, a 16 de Junho abriu ao público a nova **Loja** de Vinho do Douro e do Porto, localizada no edifício da Rua Ferreira Borges, no Porto. Trata-se de um espaço integrado de **recepção, provas, visitas e venda de vinhos**, proporcionando aos visitantes um primeiro contacto com a região produtora, provas comentadas de vinhos do Porto, a visita aos espaços onde são efectuados os ensaios laboratoriais e sensoriais necessários à certificação dos vinhos do Douro e do Porto e um espaço de venda de uma vasta gama destes vinhos.

A facturação da Loja atingiu os **37.480 euros** e registou a afluência de **2.676 pessoas**, em 138 dias úteis de abertura (numa média diária de 19 visitantes), das quais 485 realizaram provas de vinhos - serviço esse que entrou em funcionamento em 30 de Julho.

Neste momento, pretende-se conhecer o perfil do visitante, modelar horários e oferta de produtos e serviços e desenvolver o conceito e as oportunidades do circuito de visitas, em descurar a necessária fidelização da clientela do novo espaço. A sua divulgação também é importante, pelo que foi celebrado um protocolo de colaboração com os STCP-Serviços que visa a promoção cruzada quer dos importantes circuitos turísticos daquela empresa (Porto Vintage, Porto Tram City Tour e Museu do Carro Eléctrico) quer da nova Loja do IVDP, com a emissão de um bilhete conjunto.

O **Solar de Lisboa** tem vindo a recuperar a quebra de facturação registada no ano anterior. Fechou o ano de 2008 com uma facturação de **407.276 euros**, que corresponde a um crescimento de **7,5 %** em relação ao ano anterior. Entende-se como um resultado extremamente positiva dado a conjuntura que se assistiu, com particular incidência no segundo semestre, num cenário de crise económico e financeiro a nível global.

Refira-se que em Janeiro foi concluído um conjunto de investimentos no espaço do Solar de Lisboa, nomeadamente a completa remodelação da cozinha e dos equipamentos existentes, assim como a beneficiação da zona de bar e sala de provas (pinturas e substituição do chão), o que permitiu melhorar significativamente as condições de atendimento e de serviço aos clientes.

Quanto ao **Solar do Porto** a melhoria da performance registada no ano passado (+9%) não teve continuidade este ano, verificando-se uma quebra idêntica (**-17,5%**), num total

de **134.710 euros**. Uma desaceleração que não é alheia à quebra do movimento de turismo na região que se verificou neste ano.

Também o Solar do Porto foi objecto de melhoramentos ao nível do espaço da esplanada (novas cadeiras, mesas e guarda-sóis), estando previsto, até final do ano, outros investimentos, como a substituição do equipamento de ar condicionado e da alcatifa do chão do bar.

O **Solar de Régua** registou alterações no seu funcionamento e gestão quer com a redução da janela de abertura ao público para sextas e sábados, quer com a transferência da responsabilidade da gestão, que passou a estar na dependência da Direcção de Serviços Técnicos – Douro. Tendo vindo a merecer um tratamento à parte devido à sua vocação operacional, o Solar da Régua registou, em 2008, um volume de negócios 12.709€ (-69% que no período anterior).

ANEXO II: QUADRO RESUMO QUANTITATIVO DAS ACÇÕES DE CONTROLO

| I - Acções controlo | DOC Porto | | DOC Douro | |
|---|------------------|------------|------------------|------------|
| | EG | RDD | EG | RDD |
| a) Iniciativa IVDP | | | | |
| Acções | 3914 | 407 | 223 | 511 |
| Acções de FDO sorteadas | 1439 | 290 | 21 | 329 |
| Colheita de amostras para F.D.O. | 1255 | - | 20 | - |
| Outras Colheitas | 99 | - | 99 | - |
| Colheita de amostras cisternas | 459 | - | 36 | - |
| Fiscalização no acto de embarque | 294 | - | 15 | - |
| Varejos | 0 | 35 | 1 | 64 |
| Apuramento Físico de existências | 68 | - | 3 | - |
| Apuramento Físico de Rótulos | 2 | - | 0 | - |
| Apuramento Físico de selos de garantia | 0 | 35 | 0 | 64 |
| Apuramento Físico de existências - Vinhos de Quinta | 0 | - | - | - |
| Selagem de Vinho | 8 | 45 | 5 | 54 |
| Apreensões | 0 | 2 | 0 | - |
| Amostras Adquiridas - SAQ | 278 | - | 22 | - |
| b) A solicitação do operador | | | | |
| Acções | 3944 | 206 | 372 | 82 |
| Colheita de amostras FDO / Brasil | 113 | 90 | - | - |
| Recepção a cisternas do Douro | 3411 | - | 323 | - |
| Recepção de Vinho devolvido | 23 | 24 | 18 | 34 |
| Recepção Vinho Mesa (IVV) | - | - | 10 | - |
| Transferência de Vinho a granel | 137 | - | 7 | - |
| Desselagem e Entrega de Vinho | 4 | 16 | 0 | 7 |

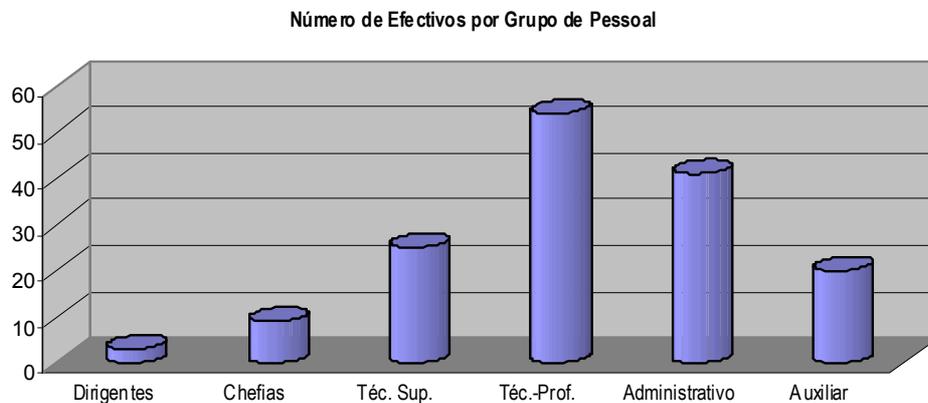
| | | | | |
|---|-------|------|------|------|
| Assistência a Despejos de Vinho | 21 | 17 | 2 | 29 |
| Colheita de amostras e Selagem de V. Porto (modificar / desclassificar) | 21 | - | - | - |
| Acompanhamento a operações de modificação de Vinho do Porto | 9 | - | - | - |
| Entrega Vinho do Porto modificado / desclassificado | 46 | - | - | - |
| Acompanhamento Vinho armazenado nas instalações de terceiros | 150 | - | 6 | - |
| Vistorias | 9 | - | 0 | 12 |
| Prestações de Serviço | 0 | 54 | | |
| Colheita de amostras – Certificados de Existência | 0 | 4 | | |
| Acções - Aguardente | 489 | 100 | | |
| Selagem Trânsito a Granel | 2 | | | |
| Colheita de amostras de AD Vínica | 27 | 23 | | |
| Acomp. a operações de carregamento e selagem de cisternas com AD | 440 | 47 | | |
| Recepção de cisternas com AD Vínica para Brandy | 8 | 0 | | |
| Recepção de cisternas com outros produtos para Brandy | 2 | | | |
| Controlos de Qualidade | 2 | 22 | | |
| Acompanhamento à desnaturação de AD vínica | 5 | | | |
| Apuramentos Físicos de AD vínica | 1 | | | |
| Desselagem e Entrega de AD desnaturada | 7 | | | |
| Desselagem e Entrega de AD Vínica | 0 | 8 | | |
| II - Acções administrativas | | | | |
| Certificação de D.A.A.s/DAS | 11719 | 2250 | 1877 | 3354 |
| Validação de D.A.A.s (transferências EG-RDD) | 154 | 4439 | 24 | 1534 |
| Validação de CDO manual | 284 | 96 | 174 | 329 |
| Validação de CDO electrónicos | 3075 | 507 | 702 | 1387 |
| Validação de RCDO manual | 601 | 369 | 317 | 1012 |
| Validação de RCDO electrónica | 13031 | 2142 | 1273 | 3146 |

| | | | | |
|---|------|-----|-----|------|
| Validação de CN electrónico | 284 | 662 | 194 | 2334 |
| Validação de CN manual | | 93 | | 473 |
| Compras e Vendas de vinho | | 776 | | 796 |
| Desclassificações | | | | 931 |
| Autoconsumo | | | | 169 |
| Apreciação de maquetas | 1909 | - | 591 | 2448 |
| sendo reprovadas | 151 | - | 50 | 673 |
| Apreciação de rótulos | 3305 | - | 398 | - |
| sendo reprovados | 45 | - | 7 | - |
| Transferência de rótulos entre Registos | 396 | - | - | 716 |

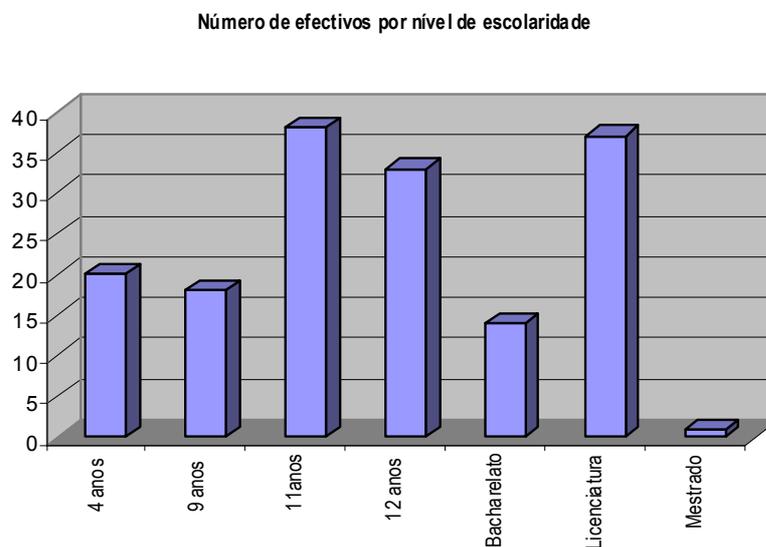
ANEXO III – Balanço Social

Em 31 de Dezembro de 2008 o total de efectivos era de 154.

No gráfico seguinte, poderemos verificar a sua distribuição pelos diferentes grupos de pessoal:

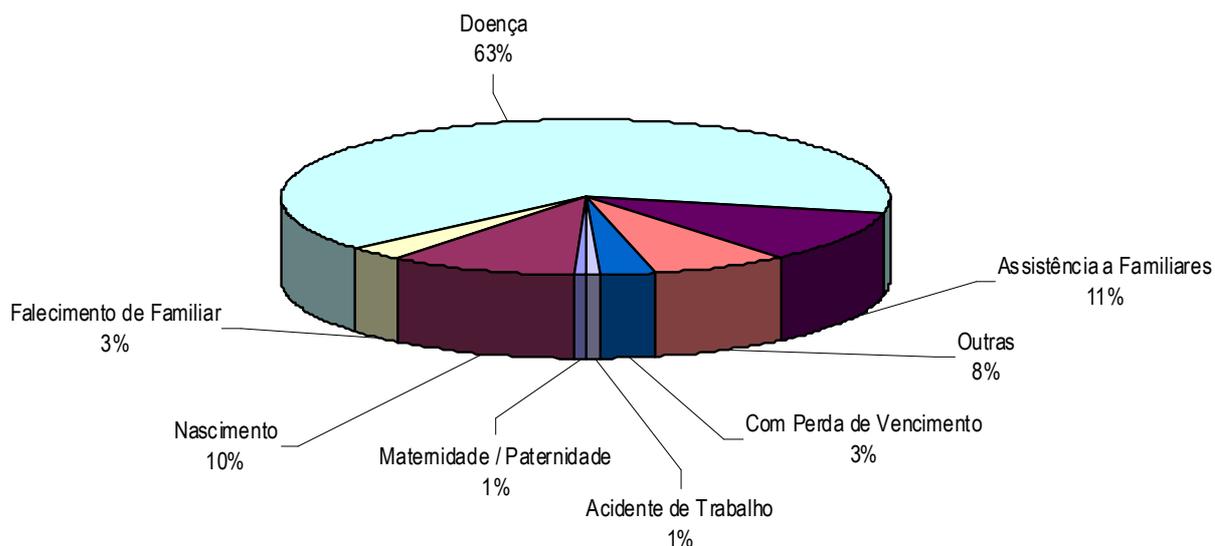


Em relação ao número de efectivos por nível de escolaridade, a taxa de formação superior atinge os 32,3% (mestrado, licenciatura e bacharelato), registando um aumento de cerca de 3 pontos percentuais em relação ao ano anterior.



Por sua vez, a taxa de absentismo diminuiu em relação ao ano anterior cifrando-se em 2,7%, sendo cerca de 3 % correspondente a ausências não remuneradas.

Absentismo (distribuição por tipo de faltas)



Podemos observar, na leitura do gráfico, que as faltas por doença constituem o principal motivo de absentismo. Refira-se que, na sua maioria, incidem sobre trabalhadores do grupo auxiliar, que estão a atingir o limite de idade ou tempo para efeitos de reforma, alguns dos quais com processos já pendentes.

Relativamente à formação profissional, em 2008, o plano contemplou as seguintes áreas: Gestão Documental, Técnica Laboratorial e Enologia, Contabilidade e Auditoria Financeira, Tecnologias da Informação e da Documentação, Atendimento, Gestão e Administração e Qualidade.

No gráfico seguinte, é possível analisar o volume de formação realizado e respectiva distribuição:

Formação Profissional (distribuição por áreas)

